



# **RELATÓRIO DE LIBERDADE DE IMPrensa**

**AGOSTO DE 2012 A JULHO DE 2014**

São Paulo, 18 de agosto de 2014.

## INTRODUÇÃO

A situação da liberdade de expressão no Brasil agravou-se dramaticamente durante o mandato da atual Diretoria da ANJ, em particular entre junho de 2013 e o primeiro semestre de 2014, como se depreende do quadro a seguir.

Os casos de assassinatos impunes de jornalistas e de outros profissionais de veículos de comunicação continuam a ser o fato mais grave no cenário da Liberdade de Expressão no Brasil, com oito casos com fortes evidências de que foram provocados pelo exercício do jornalismo no período abrangido por este relatório.

A persistência dos casos de censura judicial, com 28 novos casos, também é motivo de alarme, posto que praticado por magistrados. É especialmente digno de nota que a censura aplicada ao jornal O Estado de S.Paulo, em 31 de julho de 2009, ainda não tenha sido objeto de decisão final. O aspecto positivo a respeito é que se mantém a tendência de que as sentenças, nesses casos, sigam sendo revistas pelas instâncias superiores do Poder Judiciário. As revisões, entretanto, não revertem o prejuízo sofrido pela sociedade ao ser impedida de ter acesso a notícias sobre fatos relevantes com a devida atualidade.

Merece destaque, no que se refere às sentenças judiciais relacionadas ao exercício da Liberdade de Imprensa, decisão do ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal, que, em 19 de fevereiro de 2014, invocou a Declaração de Chapultepec (que completou 20 anos de sua adoção em março de 2014) para, junto com a Constituição Federal, fundamentar sua rejeição à ação do ex-governador do Distrito Federal, Joaquim Domingos Roriz, contra a revista Veja.

Em sua decisão, o ministro acolheu recurso, afirmando que “o conteúdo da Declaração de Chapultepec revela-nos que nada mais nocivo, nada mais perigoso do que a pretensão do Estado de regular a liberdade de expressão...”. O texto prossegue afirmando que “o exercício concreto, pelos profissionais da imprensa, da liberdade de expressão, cujo fundamento reside no próprio texto da Constituição da República, assegura, ao jornalista, o direito de expender crítica, ainda que desfavorável e em tom contundente, contra quaisquer pessoas ou autoridades.” (grifos no original)

No que se refere ao exercício cotidiano do jornalismo, é motivo de especial preocupação o fato de que, em decorrência da onda de protestos que ocorre no Brasil desde meados de 2013, no período abrangido por este relatório foram registrados 209 casos de profissionais vítimas da truculência policial e de agressões por parte de manifestantes.

A violência, em muitos casos claramente dirigida aos profissionais de imprensa, resultou na morte do cinegrafista da TV Bandeirantes Santiago Andrade, em ferimentos (em alguns casos graves) de profissionais e atingiu instalações e veículos de empresas jornalísticas. É preocupante que muitos manifestantes aliem a agressividade contra os jornalistas a atitudes hostis à mídia empresarial. Além disso, em inúmeros casos, aos atos violentos houve manifestações reivindicando que o governo proponha

normas mais drásticas de regulação da mídia do que as já existentes, alegando a necessidade de que o Poder Público promova formas “populares” de comunicação.

Arriscando uma visão prospectiva, preocupa que incidentes, como os aqui mencionados, voltem a ocorrer durante a campanha eleitoral já iniciada, em particular sob a forma de censura judicial, agressões a profissionais e atos hostis a empresas jornalísticas.

### **Quadro comparativo sobre Liberdade de Imprensa no Brasil**

**Período: Agosto de 2012 a Julho de 2014**

	2012	2013	2014	Total
Mortes	1	4	3	8
Agressões	18	101	90	209
Censuras judiciais	16	9	3	28
Ameaças	6	14	9	29
Atentados	1	15	2	18
Prisões	1	5	5	11
Intimidações e Insultos	-	6	9	15
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>154</b>	<b>121</b>	<b>318</b>

## MORTES (8 casos)

2014

**27 de fevereiro de 2014** – O jornalista e radialista Geolino Lopes Xavier (Geo Lopes), diretor do Portal N3, foi assassinado a tiros no centro de Teixeira de Freitas (BA). Geo Lopes estava dentro de seu carro, que tinha a marca do Portal N3, quando os assassinos passaram em outro carro e atiraram contra ele, fugindo em seguida. A polícia investiga as causas do crime, e os assassinos ainda estão foragidos. **Em meados de março**, o delegado responsável pelo caso, Marcus Vinícius Almeida, concedeu entrevista ao jornal O Sollo, na qual afirmava que até o momento as investigações não foram concluídas e seguem em sigilo, devido à complexidade do caso.

**13 de fevereiro de 2014** – O jornalista Pedro Palma, dono do Jornal Panorama Regional, foi assassinado em Miguel Pereira (RJ), com três tiros disparados por uma dupla que passou de moto em frente a sua casa. O ex-secretário de Meio Ambiente de Miguel Pereira, Mauro Peixoto, que era amigo de Palma, afirmou que o jornalista já tinha recebido ameaças, mas não acreditava que algo desse tipo pudesse, de fato, acontecer. Os suspeitos ainda não foram encontrados. **Em 17 de fevereiro de 2014**, o comandante do 10º Batalhão da PM de Barra do Piraí (RJ), Coronel César Augusto de Souza, declarou que “Algumas denúncias que estão sendo investigadas dão a entender que o crime possa ter conotação política, mas ainda não há nada de concreto sobre a motivação do homicídio”. A esposa do jornalista confirmou que ele recebia denúncias veladas sobre irregularidades na região. **Em 24 de fevereiro de 2014**, o presidente da Câmara Municipal de Miguel Pereira (RJ), vereador Eduardo Paulo Correa, informou que solicitou à Comissão de Justiça da Casa que apure o desaparecimento de R\$ 216 mil. A verba foi patrocinada pela empresa Light para a realização de um festival de jazz na cidade. No entanto, o evento não foi realizado. De acordo com o Diário do Vale, a denúncia havia sido feita pelo jornalista Pedro Palma. Palma também comentou que a Prefeitura havia omitido o edital de licitação e o orçamento do Carnaval. As investigações seguem sob sigilo. **Em 9 de junho de 2014**, um dos suspeitos da morte de Pedro Palma foi preso em Bangu. (Atualizado em 10/6/14.)

**6 de fevereiro de 2014** – O cinegrafista da TV Bandeirantes Santiago Andrade foi ferido na cabeça por um explosivo lançado por um manifestante durante conflito entre manifestantes e a polícia na Central do Brasil. Santiago sofreu afundamento do crânio e perda de parte da orelha esquerda. Em uma foto divulgada pelo jornal O Globo, registrada segundos antes da explosão que feriu Santiago, é possível ver um homem de camisa cinza correndo entre a multidão. **Em 8 de fevereiro de 2014**, o tatuador Fábio Raposo se apresentou à polícia como o rapaz de bermuda e tatuagem que, nas imagens de TV, aparece ao lado do homem de camiseta cinza que acendeu o rojão. **Em 12 de fevereiro de 2014**, foi preso o segundo suspeito de envolvimento na morte do cinegrafista. Caio Silva de Souza foi encontrado em um hotel em Feira de Santana (BA). Souza seria o responsável por disparar o rojão. **Em 14 de fevereiro de 2014**, a Polícia Civil entregou ao Ministério Público do Rio de Janeiro (MP-RJ) o inquérito sobre a

morte de Santiago, no qual Fábio Raposo e Caio Silva de Souza são indiciados por homicídio com dolo eventual qualificado e crime de explosão, podendo pegar até 35 anos de prisão. **Em 17 de fevereiro de 2014**, o MP-RJ denunciou os dois suspeitos de acionar o rojão, por homicídio doloso triplamente qualificado e por crime de explosão, tendo entendimento mais rígido do que o inquérito da Polícia Civil. Os dois estão presos temporariamente no complexo penitenciário de Gericinó, na zona oeste do Rio. (Atualizado em 18/2/14.)

## 2013

**31 de outubro de 2013** – O radialista Rômulo Laurentino de Sousa, dono do portal Aroeiras online, foi assassinado no centro de Aroeiras (PB) com dois tiros na cabeça. De acordo com a polícia, o radialista caminhava pela rua quando foi abordado por dois homens que perguntaram o nome dele e, ao confirmarem que se tratava de Rômulo Laurentino, atiraram e fugiram sem levar nada, descartando-se a hipótese de latrocínio. A polícia trabalha com a hipótese de homicídio por encomenda, levando em consideração que Laurentino mantinha um blog pessoal no qual fazia críticas a políticos da região. (Atualizado em 19/2/14.)

**14 de abril de 2013** – Walgney Assis Carvalho, fotógrafo freelancer do Jornal Vale do Aço, foi executado a tiros em Coronel Fabriciano (MG). A Polícia mineira apura possível relação entre a morte de Carvalho e a do jornalista Rodrigo Neto, assassinado 37 dias antes, em Ipatinga. Os dois profissionais frequentemente trabalhavam em dupla e, segundo a Comissão de Direitos Humanos da Assembleia de Minas Gerais, o fotógrafo foi uma das primeiras pessoas a depor sobre a morte de Rodrigo Neto, tendo fornecido informações úteis à apuração do caso. **Em 16 de abril de 2013**, a ex-namorada de Walgney Carvalho recebeu ameaça anônima por telefone. **Em 19 de abril de 2013**, a Polícia Federal passou a atuar nas investigações sobre a morte de Walgney Carvalho em colaboração com a Polícia Civil de Minas Gerais. De acordo com a Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, há pelo menos 20 policiais envolvidos em mais de 20 homicídios denunciados pelo repórter Rodrigo Neto e por Walgney Carvalho. **Em 24 de março de 2014**, foi realizada a primeira audiência sobre a morte do fotógrafo Walgney Carvalho, em Coronel Fabriciano (MG). O acusado, Alessandro Neves Augusto, também apontado como suspeito da morte do jornalista Rodrigo Neto, voltou a se declarar inocente. Na denúncia do Ministério Público, consta que Augusto matou Walgney como "queima de arquivo", pois o fotógrafo teria afirmado diversas vezes que sabia quem era o assassino de Rodrigo Neto. O réu defende-se dizendo que ambos os crimes foram orquestrados por um homem citado nos depoimentos como "Serginho". Para a acusação, o nome é de um álibi fictício, já usado por Augusto em outra investigação, na qual também era suspeito de homicídio. Após a audiência, o réu voltou para a penitenciária onde estava preso desde junho de 2013, em Contagem (MG). Nos próximos dias, seriam realizadas as chamadas "alegações finais", nas quais a Justiça decidiria se haveria ou não julgamento. **Em 9 de abril de 2014**, estava marcada uma sessão de instrução em

Ipatinga (MG), com a presença do acusado Alessandro Augusto Neves, que não compareceu. O não comparecimento se deu pelo fato de o acusado ter sido transferido de penitenciária em decorrência de ameaças que vinha sofrendo dentro da prisão. O Poder Judiciário desconhecia a transferência, não tendo sido possível providenciar o transporte do acusado até o local da audiência. (Atualizado em 11/4/14.)

**8 de março de 2013** – o jornalista e radialista **Rodrigo Neto de Faria**, do Jornal Vale do Aço, foi assassinado em Ipatinga (MG). Neto tinha um dossiê inédito sobre crimes praticados por um suposto esquadrão da morte formado por policiais da região. Em **9 de março de 2013**, a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) passou a acompanhar as investigações do assassinato de Rodrigo Neto. Em **17 de junho de 2013**, a Justiça expediu o mandado de prisão temporária de Alessandro Augusto Neves, conhecido como “Pitote”, por envolvimento na morte do jornalista. Segundo investigações do DHPP, ele tinha ligações com policiais de Coronel Fabriciano (MG), e teria participado do crime como informante. Em **18 de junho de 2013**, o investigador de polícia Lúcio Lírio Leal foi preso por suspeita de ser o executor do assassinato do jornalista. Desde abril de 2013, oito policiais foram presos, seis civis e dois militares. Entre os presos por suspeita de assassinatos na região estão o médico-legista José Rafael Americano, os investigadores José Cassiano Ferreira Guarda, Leonardo Correa, Ronaldo de Oliveira Andrade e Gini Cassiano, além do soldado Vitor Emanuel Miranda de Andrade. Em **23 de julho de 2013**, o delegado do DHPP, Emerson Moraes, declarou durante entrevista coletiva em Ipatinga, que “Pitote” e Lúcio Lírio Leal responderão pelo assassinato do jornalista Rodrigo Neto, e, no caso de “Pitote”, também pelo assassinato do fotógrafo Walgney Carvalho. Segundo informações do Portal G1, o assassinato de Walgney Carvalho foi queima de arquivo. Já o motivo da execução de Rodrigo Neto não foi esclarecido. O delegado explicou que a semelhança entre as execuções não é uma coincidência, visto que os crimes tiveram o mesmo autor. Disse, também, que estão entre as provas 130 ligações telefônicas rastreadas entre “Pitote” e Lúcio, antes do assassinato do repórter, e mais de 200 ligações, depois das mortes. Além de testemunhas, Emerson Moraes afirmou que a relação entre os casos também foi comprovada pelo laudo balístico, feito pelo Instituto de Criminalística da Polícia Civil, o qual certificou que a arma utilizada nos dois crimes foi a mesma. Entretanto, a polícia não conseguiu encontrar o revólver que teria sido utilizado por “Pitote”. A polícia revelou que, no início da apuração da morte do assassinato de Rodrigo, Walgney chegou a ser investigado como possível mandante do crime, mas ele negou qualquer participação. Seis dias antes de sua morte, Rodrigo Neto assumia a função de Carvalho, que havia sido destituído do cargo de repórter policial no jornal Vale do Aço. Na ocasião, o fotógrafo teria demonstrado o seu descontentamento com o caso, e criticado o substituto. Consta no relatório da Polícia Civil que, no dia seguinte à morte de Neto, o fotógrafo teria comentado o crime e até apontado detalhes sobre o caso. Walgney foi morto por comentar com diversas pessoas, em bares e festas, o conhecimento do autor do crime. O delegado Emerson Moraes acrescentou que ainda é necessário complementar as investigações, para esclarecer o motivo do assassinato de Rodrigo, que pode estar ligado aos dois investigados, ou a terceiros não identificados. O delegado Cylton Brandão disse que os

inquéritos resultarão em procedimentos administrativos contra os policiais envolvidos e ainda contra outros que, eventualmente, estiverem implicados nos casos. **Em 11 de novembro de 2013**, o juiz da 2ª Vara Criminal de Ipatinga (MG), Antônio Augusto Calaes, negou o pedido de revogação e relaxamento de prisão, feito pela defesa, do policial civil Lúcio Lírio Leal. O advogado de Lúcio, Elizeu Borges Brasil, alegou que o pedido foi feito porque a prisão se tornou ilegal em razão do excesso de prazo para a primeira audiência, que seria de 90 dias. A solicitação também se apoia na justificativa de que Lúcio não atende aos requisitos para prisão preventiva, segundo o Código Penal. A Justiça da Comarca de Ipatinga (MG) marcou para o dia 9 de dezembro a primeira audiência de instrução do caso. **Em 18 de fevereiro de 2014**, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJ-MG) publicou a decisão em que serão levados a júri popular os acusados pela morte do jornalista Rodrigo Neto de Faria. À decisão cabe recurso, porém, nega o direito dos réus de recorrerem em liberdade. **Em 14 de abril de 2014**, o Ministério Público Federal (MPF) protocolou ofício na 10ª Promotoria de Justiça de Ipatinga, no Vale do Aço (MG), para solicitar informações sobre a investigação do caso do jornalista Rodrigo Neto, morto em março de 2013. (Atualizado em 15/4/14.)

**22 de fevereiro de 2013** – O radialista **Mafaldo Bezerra Goes** foi assassinado em Jaguaribe (CE). Em 26 de fevereiro de 2013, a Polícia Civil conseguiu identificar o mandante e os dois executores dos disparos. O crime teria sido ordenado de dentro de um presídio em Fortaleza, por um traficante de drogas, cujo nome ainda não foi divulgado. (Atualizado em 26/2/13.)

## 2012

**21 de novembro de 2012** – **Eduardo Ribeiro Carvalho**, dono do site Última Hora News e ex-policiaI militar foi assassinado, em Campo Grande (MS). De acordo com informações do boletim de ocorrência, Eduardo foi atingido por cinco tiros quando chegava em casa, no bairro Giocondo Orsi. O jornalista era conhecido por fazer denúncias contra policiais na coluna que assinava no site, chamada Caso de Polícia. (Atualizado em 19/2/13.)

Os casos de **Celso Mazzieri**, **Hélton Souza**, **Carlos Dias**, **José Lacerda da Silva**, **Edy Wilson da Silva Dias**, **Osni Mendes** e **Cláudio Moleiro de Souza** não tiveram relação comprovada com a atividade jornalística, de acordo com as investigações.

- O jornalista **Celso Mazzieri**, da TV Brasil, foi encontrado morto em um canavial, no dia 5 de março de 2014. Celso Mazzieri mantinha relacionamento amoroso com um menor, responsável pelo assassinato junto com outros três menores. A motivação do crime foi uma promessa de trabalho aos quatro, não cumprida.
- O jornalista **Hélton Souza**, assessor de imprensa na Santa Casa de Fernandópolis (SP), foi encontrado morto no dia 27 de fevereiro de 2014, por meio de denúncia anônima. O crime foi motivado pelo pagamento de um programa sexual envolvendo a vítima, o assassino e sua esposa. Em 13 de março de 2014, a polícia chegou ao acusado e esclareceu as causas do crime.

- O radialista **Carlos Dias**, locutor da Rádio Juventude, de Messias Targino (RN), foi morto a tiros dentro de um carro, junto com o mecânico Nílson da Sucata, no dia 17 de fevereiro de 2014. De acordo com o delegado Sandro Régis, os tiros que mataram o radialista tinham como alvo o mecânico, que possuía vários inimigos na cidade. No momento do crime, o jornalista e o mecânico negociavam a compra de um automóvel.
- O cinegrafista **José Lacerda da Silva**, do Grupo TCM de Comunicação, de Mossoró (RN), foi morto a tiros no dia 16 de fevereiro de 2014. Os suspeitos alegaram que houve uma briga dentro do automóvel, quando eles e o radialista voltavam de um bar.
- O radialista **Edy Wilson da Silva Dias**, da Rádio Explosão Jovem FM, de Pinheiros (ES), foi assassinado a tiros no centro da cidade, em 11 de fevereiro de 2014. Dois adolescentes, de 15 e 16 anos, são apontados como responsáveis pela morte do radialista. A principal linha de investigação é a de crime passional, e a polícia ainda procura o mandante do crime.
- O jornalista **Osni Mendes**, da revista Click Mineiros, foi encontrado morto em uma estrada na região de Mineiros, em 21 de dezembro de 2013. O réu confesso do assassinato, Gilberto Rodrigues dos Anjos, relatou que foi procurado por Osni para ter relações e, com a negativa, Osni o ameaçou. A polícia investiga o caso, que teve cunho passional.
- O radialista **Cláudio Moleiro de Souza**, diretor da Rádio Meridional, de Jaru (RO), foi assassinado no dia 12 de outubro de 2013, com um tiro no pescoço, dentro da rádio. O delegado Salomão de Matos Chaves, responsável pelo caso, trabalha com a hipótese de acerto de contas.



## AGRESSÕES (209 casos)

2014

**24 de julho de 2014** – O repórter Erikson Rezende, da TV Centro América, afiliada da Globo, em Cuiabá (MT), foi agredido com um soco durante a gravação de uma reportagem sobre mecanismos que permitem a denúncia de abusos na campanha eleitoral de 2014. As imagens registradas pela equipe da emissora durante o ato foram cedidas à Polícia. Segundo o site Mídia News, o repórter estava em frente a uma lanchonete, quando foi abordado por um desconhecido. O homem teria se aproximado de Rezende e dito: “É você mesmo”. O Boletim de Ocorrência registrado pela Polícia Militar também afirma que, em seguida, o suspeito acertou um soco no jornalista, que atingiu seu olho esquerdo. Devido ao impacto, ele caiu e feriu um dos braços. Após o ataque, o agressor saiu caminhando normalmente. O repórter registrou queixa e aguarda os resultados do inquérito. Rezende disse não saber por quais motivos foi agredido, e que nunca tinha visto o homem que o atacou, antes.

**24 de julho de 2014** – Fotógrafos foram agredidos ao registrar a libertação de três manifestantes do Complexo Penitenciário de Gericinó, Rio de Janeiro (RJ). As agressões ocorreram na saída de três ativistas acusados de atos violentos durante protestos. De acordo com o G1, o tumulto entre fotógrafos e outros manifestantes começou quando os profissionais se aproximaram dos carros utilizados pelos libertados, para registrar as imagens. Os fotojornalistas levaram socos e empurrões.

**13 de julho de 2014** – Pelo menos 14 profissionais da imprensa sofreram agressões durante o protesto que ocorria na Praça Saens Peña, Rio de Janeiro, contra a Copa do Mundo. O cerco policial, que durou três horas, impediu a saída de manifestantes e jornalistas do local. Policiais militares agrediram fotógrafos e cinegrafistas enquanto registravam as ações de ativistas. Uma série de imagens e vídeos divulgados nas redes sociais mostram os ataques deliberados da PM. De acordo com o jornal O Estado de S.Paulo, três dos profissionais feridos eram estrangeiros. O documentarista canadense Jason O'Hara teve de ser levado ao hospital para tratar de ferimentos. Também foram agredidos o fotógrafo peruano Boris Mercado — que chegou a ser detido — e o jornalista italiano Luigi Spera. O fotógrafo do portal Terra, Mauro Pimentel, foi atingido quando tentou passar por uma barreira policial para registrar um princípio de confronto. Três policiais o teriam acertado com cassetetes, no rosto e na perna. O jornalista do SBT Tiago Ramos contou, em seu perfil no Facebook, que foi para o hospital após ter sido atingido no braço por um policial. O fotógrafo Loldano da Silva também foi agredido com golpes de cassetete no braço esquerdo. A fotógrafa Ana Carolina Fernandes, da agência de notícias internacional Reuters, teve a máscara de gás arrancada por um policial, que, em seguida, a atacou com spray de pimenta. Por meio de nota, a Polícia Militar informou que “reconhece a importância do trabalho dos jornalistas como base em um país democrático, no registro e na divulgação de informações” e que “todas as denúncias e imagens recebidas relativas ao excesso na

ação de policiais militares serão encaminhadas à corregedoria e apuradas”. De acordo com a Abraji, 52% das agressões envolvendo jornalistas em atos durante a Copa foram intencionais – ou seja, o comunicador se identificou como profissional a serviço ou portava identificação à vista. Ainda segundo a Abraji, as agressões foram comprovadamente propositais em 8, dos 14 casos. (Atualizado em 15/7/14.)

**28 de junho de 2014** – **Dois jornalistas** foram agredidos por policiais enquanto registravam o protesto contra a Copa do Mundo na Praça Saens Peña, na zona norte do Rio de Janeiro. Um deles foi o fotógrafo **Marcos de Paula**, do jornal O Estado de S.Paulo, que teve quebrado o para-sol da máquina fotográfica. Questionada, a Polícia Militar do Rio não explicou o motivo do ataque ao profissional. **Daniel Castelo Branco** foi impedido por PMs de fotografar a detenção; puxado pelo braço, ele declarou que um PM tentou atingir sua câmera.

**23 de junho de 2014** – A repórter **Larissa de Oliveira**, do programa "Balanço Geral", da Rede Record, foi surpreendida durante reportagem sobre uma jovem acusada de depredar carros em Varginha (MG). Enquanto fazia a transmissão, a adolescente identificada como Vanessa Pires não quis dar entrevista à equipe. Irritada, jogou dois baldes de água na repórter, que teve de continuar a gravação em outro local. A acusada confirmou à polícia que depredou os veículos, pois queria ficar ao lado do companheiro, detido no presídio da cidade por tráfico de drogas. (Atualizado em 27/6/14.)

**19 de junho de 2014** – Um **carro de reportagem da TV Gazeta** foi depredado, e o cinegrafista **Thomas Jefferson** foi atingido com cones de sinalização por um grupo de mascarados durante manifestação ocorrida na Marginal Pinheiros, na Zona Sul de São Paulo (SP). De acordo com a repórter **Carla Rodeiro** no Jornal da Gazeta, além de o carro da equipe ter sido depredado, eles foram perseguidos e hostilizados por manifestantes do Movimento Passe Livre, que celebravam o aniversário das manifestações de junho de 2013. (Atualizado em 24/6/14.)

**17 de junho de 2014** – O freelancer **Marcelo Lyra** foi agredido por policiais militares, durante confronto com manifestantes do #OcupeEstelita, em Fortaleza (CE). De acordo com Rodrigo Coutinho, um dos manifestantes, Marcelo Lyra teria sido o primeiro a passar pelo corredor de policiais e foi ferido na cabeça com golpes de cassetete.

**13 de junho de 2014** – O fotojornalista do Correio do Povo, **Ricardo Giusti**, foi atingido por uma bomba de efeito moral quando realizava a cobertura de uma manifestação próximo ao local da Fan Fest, em Porto Alegre (RS), no dia anterior. Em Fortaleza (CE), o repórter do Coletivo Nigéria foi agredido por seguranças da FIFA Fan Fest, e teve sua câmera roubada. No Rio de Janeiro, o cinegrafista **Rodrigo Carvalho** foi atingido com um golpe de cassetete na mão, por um policial militar.

**12 de junho de 2014** – Pelo menos 11 profissionais de imprensa foram atingidos durante as manifestações ocorridas na abertura da Copa do Mundo no Brasil. Em Belo Horizonte (MG), dois cinegrafistas da agência Reuters foram agredidos enquanto acompanhavam os protestos na Praça da Liberdade, sendo que um deles, **Sérgio Moraes**, foi atingido na cabeça por um objeto, e teve traumatismo craniano leve. Em São Paulo, durante manifestações nas proximidades do metrô Carrão, alguns profissionais que faziam a cobertura foram feridos. As jornalistas da CNN, **Bárbara Arvanitidis** e **Shasta Darlington**, foram atingidas por estilhaços de bombas de efeito moral. Bárbara foi retirada de maca do local. Ainda não se sabe se os artefatos foram lançados por policiais ou manifestantes. O assistente de câmera do SBT, **Douglas Barbieri**, também foi atingido por estilhaços de bomba. Ele foi ferido no rosto, mas seguiu trabalhando na cobertura do evento, com curativos. Um **repórter de um canal francês** foi atingido na perna por uma bala de borracha. No mesmo local, os repórteres **Sid Marcus** e **Bruno Vicari** e o cinegrafista **Aílton Silva**, do SBT, foram assaltados, e o carro da reportagem que eles usavam foi depredado. Aproximadamente 300 manifestantes entraram em confronto com a Polícia Militar na estação Carrão. Uma parte do grupo se dispersou e começou a depredar o veículo da emissora, que estava atrás da estação Tatuapé. Um grupo de manifestantes jogou coquetel molotov e quebrou o vidro dianteiro do carro do SBT com uma cadeira. Eles arrombaram o veículo e roubaram uma câmera e a mochila com os documentos do cinegrafista, além do celular do motorista. A freelancer **Michelle Sprea** foi atingida com um cassetete na nuca, desferido por um policial militar. No Rio de Janeiro (RJ), os repórteres do Mídia Ninja, **Wilson Ventura** e **Nadini Carega**, foram agredidos por policiais com golpes de cassetetes.

**9 de junho de 2014** – O fotógrafo e blogueiro do jornal O Estado de S.Paulo, **André Liohn**, foi agredido por metroviários em assembleia da categoria, do estado de São Paulo, que decidia sobre a suspensão da greve. O fotógrafo gravou o momento da agressão e comentou a ação: "Eu e outros fotógrafos fomos registrar o tumulto, e alguns dos sindicalistas tentaram, de forma bastante tranquila, impedir que nós fotografássemos ou filmássemos aquilo". O assessor de imprensa do Sindicato dos Metroviários, Tiago Pereira, ameaçou o fotógrafo dizendo que, se ele continuasse a registrar a ação, o sindicato iria proibir a entrada da imprensa nas futuras assembleias. André se defendeu dizendo que estava exercendo a profissão, quando o assessor de imprensa chamou outras pessoas para agredi-lo. Um dos agressores segurou o fotógrafo por trás para impedi-lo de seguir a gravação. Após o episódio, Tiago Pereira e o homem que atacou o profissional não se encontravam mais no local. (Atualizado em 10/6/14.)

**4 de junho de 2014** – Um **cinegrafista do programa "Brasil Urgente"**, da TV Bandeirantes, foi agredido por um policial militar da Rocam durante a cobertura de uma reintegração de posse em Vila Maria, São Paulo (SP). O policial o abordou com violência, dando um soco no rosto do profissional e pedindo seus documentos. O cinegrafista filmou as imagens que foram transmitidas pelo programa "Brasil Urgente", e o apresentador José Luiz Datena cobrou atitude do governador e do secretário de

Segurança em relação à violência cometida. No fim do dia, o secretário de Segurança entrou em contato com Datena, informando a prisão do policial na corregedoria e pedindo desculpas pelo ocorrido com o cinegrafista. (Atualizado em 5/6/14.)

**9 de maio de 2014** – O diretor do jornal Tribuna do Povo, de Várzea da Palma (MG), **Dirceu Marques de Oliveira** (“Dirceu Borboleta”), sofreu uma tentativa de homicídio. De acordo com a Polícia Militar, Dirceu entregava a última edição do jornal no centro da cidade, em frente à prefeitura, quando foi cercado por dois homens, em uma moto, que atiraram contra ele. O tiro pegou em seu ombro. Dirceu foi levado ao hospital, sem correr risco de morte. Os suspeitos ainda não foram identificados, e o jornalista também não conseguiu reconhecê-los. Dirceu já havia sido alvo de atentados, em 2007 e 2011. No site do jornal, o diretor acusa um grupo de políticos da cidade como autor dos crimes. A Polícia Civil investiga o caso atual e trabalha com a suspeita de que denúncias publicadas no jornal tenham motivado o crime. (Atualizado em 14/5/14.)

**24 de abril de 2014** – O fotógrafo **Zanone Fraissat**, da Folha de S.Paulo, foi agredido por um segurança no momento em que registrava um protesto contra a violência na Assistência Médica Ambulatorial (AMA), no Capão Redondo, zona sul de São Paulo. Apesar de o jornalista estar na rua, o segurança disse que era proibido tirar fotos no local. Não satisfeito, tirou a máquina fotográfica das mãos do profissional e o empurrou contra uma moto. Ele também jogou o equipamento no chão e os cacos da lente quebrada feriram a mão do fotógrafo. Momentos depois, o homem puxou Fraissat para dentro do local e o ameaçou. "Aqui dentro eu posso te bater", disse. O agressor teve de ser contido por colegas que presenciaram o episódio. A entidade que gerencia a AMA não comentou o caso. A prefeitura criticou o ocorrido e disse que vai investigar a ação com o órgão. O caso foi registrado na delegacia do bairro. (Atualizado em 28/4/14.)

**11 de abril de 2014** – **Alguns repórteres do Brasil e de Agências internacionais** foram agredidos física e verbalmente pela Polícia Militar durante a desocupação da Favela da Telerj, no Engenho Novo (RJ). O repórter **Bruno Amorim**, do jornal O Globo, foi detido e agredido pela Polícia Militar após fotografar a operação de desocupação da favela. O repórter teve seus óculos arrancados por um PM, seu celular ficou apreendido, ele foi imobilizado e acusado de incitar a violência. Enquanto imobilizado, foi filmado pelo PM, que dizia: "Estou filmando um repórter da Globo que estava jogando pedras. Vocês mostram a nossa cara, agora estou mostrando a sua". Amorim foi levado para a delegacia, acusado de desacato, incitação à violência e resistência à prisão. A fotógrafa **Ana Carolina Fernandes**, freelancer da agência Reuters, sofreu ameaças e agressões de um policial militar, que ameaçou prendê-la. Ainda durante a confusão, um grupo de pessoas que saiu do prédio depredou **carros da TV Globo, SBT e Record**, estacionados perto de um posto de gasolina. (Atualizado em 15/4/14.)

**5 de abril de 2014** – Profissionais da TV Liberal, afiliada da Rede Globo, foram agredidos durante uma manifestação da Polícia Militar, em Belém (PA), em frente ao 6º Batalhão da corporação. O cinegrafista Jairo Lopes teve sua câmera arrancada das mãos e foi agredido com socos até ficar desacordado, enquanto o repórter Márcio Lins foi atingido na cabeça e no rosto e desmaiou. Eles afirmam que foram impedidos de fazer a cobertura da manifestação por pessoas vestidas com o uniforme da PM, que alegaram que eles não poderiam cobrir por mostrar os pontos negativos apenas. De acordo com a associação de policiais e cabos, a agressão foi feita por pessoas infiltradas na manifestação, para tumultuar. **Em 8 de abril de 2014**, o Sindicato dos Jornalistas do Pará (Sinjor-PA) se reuniu com militares concentrados no 6º Batalhão da Polícia Militar, em Ananindeua (PA), para cobrar explicações oficiais e deverá acionar judicialmente o responsável pela agressão identificado nas imagens da TV Liberal. Em Belém, um produtor de TV, que preferiu o anonimato, foi hostilizado por policiais à paisana; foi cercado e agredido depois de evitar que sua câmera fosse roubada. (Atualizado em 9/4/14.)

**30 de março de 2014** – Pelo menos cinco profissionais de imprensa foram agredidos e impedidos de filmar e fotografar a confusão provocada por seguranças particulares da Concessionária Complexo Maracanã S.A., durante o jogo entre Fluminense e Vasco, no Rio de Janeiro. Um cinegrafista do portal Terra foi empurrado e retirado à força de um local considerado neutro, em que tinha permissão do GEPE (Grupamento Especial de Policiamento em Estádios) para ficar. Em seguida, a reportagem do Terra foi impedida de filmar outra ação truculenta da empresa de segurança, contra um cinegrafista da Fox Sports. Outros três repórteres de veículos de comunicação ficaram presos entre as gaiolas que separam as torcidas. Após o jogo, a Concessionária emitiu nota para se desculpar pela conduta contra os profissionais e negou a ocorrência de briga no estádio.

**24 de março de 2014** – A equipe de reportagem da TV Gazeta, de Alagoas, foi agredida enquanto preparava uma reportagem sobre fiscalização da Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT) e os estacionamentos irregulares de veículos em calçadas, em Maceió (AL). A repórter Catarina Matorelli e o cinegrafista Nildo Lopes foram atacados por um motorista infrator. De acordo com as imagens gravadas pela TV Gazeta, um agente da SMTT solicitou que um motorista retirasse seu veículo da calçada. Ao sair com o carro, o condutor acelerou em direção ao cinegrafista e, quando desceu do veículo, arrancou o microfone da mão da repórter, torcendo o braço da profissional. A equipe de reportagem foi acompanhada pela SMTT até a delegacia, para a realização de um boletim de ocorrência.

**22 de março de 2014** – Durante a cobertura da Marcha com Deus, na região central de São Paulo, o fotógrafo Leonardo Martins, da agência Frame, foi agredido. Um manifestante bateu em sua câmera, machucando a testa do profissional. "Eles começaram a cercar uma pessoa e quando vi estavam em cima de mim", relatou

Martins. Houve tumulto e manifestantes se insurgiram contra pessoas as quais acusavam de ser "comunistas" ou "petistas".

**18 de março de 2014** – O jornalista e apresentador **Nilson Fragata**, da TV Jangadeiro, afiliada da Rede Bandeirantes, no Ceará, foi agredido por um estelionatário que tentava aplicar um golpe na emissora. A ação foi flagrada pelo programa apresentado por Nilson, "Gente na TV". O cidadão, identificado como José Paes da Silva, que se passava por deficiente visual, procurou a emissora alegando que passava por necessidades financeiras e pediu ajuda para chegar ao Instituto dos Cegos de Fortaleza. A emissora entrou em contato com o Instituto e foi informada de que esse senhor era um estelionatário que já havia praticado ações semelhantes com outras pessoas. Ao perceber que havia sido descoberto, o delinquente tentou fugir e foi abordado novamente pela reportagem, atacando o apresentador. A emissora chamou a Polícia Militar, a quem o estelionatário admitiu seus crimes. Nilson Fragata registrou Boletim de Ocorrência pelas agressões.

**4 de março de 2014** – O cinegrafista **Hilton Costa Brito**, da TV Atenas, afiliada da TV Bandeirantes, foi atingido por quatro tiros, em Pedreiras (MA), em frente à sede da TV. Hilton aguardava a passagem dos blocos de Carnaval para fazer as filmagens, quando três pessoas chegaram em um carro e uma delas desceu, disparando os tiros. Hilton foi encaminhado para o hospital e submetido a duas cirurgias. O caso é investigado como crime de encomenda. Nenhum suspeito foi preso. A delegada Silvana Carvalho Prazeres, titular da Regional de Pedreiras, informou que ouviria testemunhas e colegas de Costa. Fora de risco, o cinegrafista concedeu uma entrevista, na qual afirmou que acredita ter sido confundido com outra pessoa, uma vez que não possui desafetos e está na cidade há um mês.

**26 de fevereiro de 2014** – Um **repórter cinematográfico da TV Anhanguera**, que preferiu não ser identificado, foi atingido enquanto fazia a cobertura de protestos do Movimento Passe Livre, em Goiânia (GO). Durante um protesto, imagens feitas pelo cinegrafista mostram um grupo de mascarados reunindo uma pilha de pneus e despejando álcool sobre o material. Em seguida, outro rapaz pega uma das garrafas e arremessa o que sobrou do álcool nas costas do cinegrafista. Após ser atingido, o repórter se afastou com medo de ser incendiado. O profissional disse que chegou a denunciar o agressor aos policiais que acompanhavam o protesto, mas, como o tumulto era grande, o suspeito acabou saindo rapidamente do local e não foi localizado.

**25 de fevereiro de 2014** – Três carros de duas empresas de comunicação foram atacados no Morro do Horácio, em Florianópolis (SC). O local é utilizado por emissoras de televisão, rádio e jornais para acessar as emissoras que ficam no topo do Morro da Cruz. O primeiro veículo abordado foi o do jornal **Notícias do Dia** que subia o morro. Depois de alguns minutos, outro carro do mesmo periódico desceu e foi recebido com

pedradas. O vidro traseiro ficou destruído. Em seguida, um carro da **TVCOM**, do Grupo RBS, teve o vidro traseiro danificado. De acordo com o Coronel da PM, Araújo Gomes, a busca pelos suspeitos foi iniciada imediatamente, mas eles não foram encontrados. No local onde ocorreram os ataques, foram encontradas pequenas quantidades de maconha e cocaína. Gomes explica que o local é a região mais monitorada pela Polícia Militar.

**24 de fevereiro de 2014** – O repórter cinematográfico **Marcelo Muriggi**, da TV Alterosa, afiliada do SBT no Triângulo Mineiro, foi agredido enquanto fazia imagens do resgate de um policial baleado durante uma troca de tiros, em Uberaba (MG). As imagens da agressão foram feitas pelo próprio cinegrafista, em um celular. No vídeo, foi possível ouvir uma discussão entre o policial e o profissional da imprensa. O policial mandou o jornalista "chegar pra lá" e logo em seguida a imagem ficou desfocada e tremida, dando a impressão de que o cinegrafista fora empurrado. O jornalista chegou a se identificar falando o nome do veículo em que trabalhava. Mesmo assim, a discussão não parou e houve bate-boca entre as partes envolvidas. "Levei vários tapas e empurrões e fui ameaçado de morte por um policial à paisana. Fizem uma roda com vários policiais para me agredir, vários oficiais assistiram e não fizeram nada. O policial que matou o bandido me conhecia e foi quem me salvou", disse.

**22 de fevereiro de 2014** – Durante manifestação contra a Copa do Mundo, no centro de São Paulo, pelo menos dezenove jornalistas foram detidos e agredidos pela PM. Mesmo apresentando identificação profissional, alguns repórteres que cobriam a manifestação foram enfileirados e presos junto com manifestantes. **Sérgio Roxo** (O Globo), **Reynaldo Turollo** (Folha de S.Paulo), **Paulo Toledo Piza** (G1), **Bárbara Ferreira Santos** (Estadão), **Fábio Leite** (Estadão), **Victor Moriyama** (freelancer) e **Felipe Larozza** (Vice) foram detidos temporariamente, por períodos que variaram de alguns minutos a cerca de três horas. Roxo, Bárbara e Moriyama também sofreram agressões. **Bruno Santos** (Terra) sofreu uma torção no tornozelo e foi atingido por golpes de cassetete enquanto tentava escapar de uma confusão em meio ao protesto. **Evelson de Freitas** (Estadão), **Amanda Previdelli** (Brasil Post), **Mauro Donato** (Diário do Centro do Mundo), **Tarek Mahammed** (Rede de Fotógrafos Ativistas), **Alexandre Capozzoli** (Grupo de Apoio Popular) e **Alice Martins** (Vice) foram agredidos com cassetetes, golpes de escudo e chutes. **Mário Bentes** (Jornal GGN) foi atingido por estilhaços de bomba de efeito moral; **Nelson Antoine** (Foto Arena) e **Adriano Conter** (VejaSP) foram agredidos nas costas com golpes de cassetete. Antoine teve, ainda, uma das lentes de sua câmera quebrada. **Diógenes Muniz** (VejaSP) foi ferido na mão, por um golpe de cassetete, enquanto filmava a detenção de um manifestante. **Aloísio Maurício** (Brazil Photo Press) foi agredido com uma voadora, jogado ao chão por policiais e detido temporariamente. Todos estavam identificados como profissionais da imprensa, a serviço. Os primeiros profissionais foram libertados à noite. O coronel da Polícia Militar, Celso Luiz Pinheiro, lamentou as agressões sofridas por jornalistas e pediu desculpas por eventuais ações ou excessos cometidos por PMs. Ele afirmou que o uso de equipamentos por parte dos profissionais como máscaras, capacetes e óculos tornou difícil a distinção entre eles e os *black blocs*.

**6 de fevereiro de 2014** – Dois repórteres foram agredidos por PMs enquanto faziam a cobertura do protesto contra o aumento das passagens de ônibus, no Rio de Janeiro. O repórter alemão **Phillip Barth**, correspondente do Grupo de Comunicação Deutsche Welle, foi agredido quando houve confusão entre policiais e manifestantes, recebendo golpes de cassetete na barriga e nas costas, e tendo sua máquina fotográfica danificada. O repórter **Gustavo Maia**, do UOL, foi agredido com cassetete, mesmo tendo se identificado.

**4 de fevereiro de 2014** – O jornalista **Paulo Franco** foi agredido e ameaçado pelo vereador Adriano Delfino da Silva, conhecido como “Drikão”, do município de Agudos (SP). O incidente ocorreu em frente à Câmara durante protesto de moradores que ocuparam as casas do Parque Santa Cândida, e teria sido causado por uma postagem do jornalista em sua página pessoal no Facebook na segunda-feira, na qual ele criticou a postura de “Drikão” contra a renovação do convênio da prefeitura com o hospital de Agudos, para gerenciamento do pronto-socorro. O vereador alegou que Franco distorceu suas declarações sobre o convênio com a Santa Casa. O jornalista afirmou que foi brutalmente agredido pelas costas, pelo vereador, que quebrou sua câmera fotográfica com chutes, causando perda total de seu equipamento de trabalho, e também que sofreu ameaças diante dos policiais militares quando deixava o local. O vereador disse que somente “levantou os braços” durante a discussão, quando teria sido atingido na cabeça pela máquina fotográfica do jornalista. Os dois foram à delegacia e registraram Boletim de Ocorrência por agressão. Franco passou por exame de corpo de delito.

**2 de fevereiro de 2014** – O radialista **Ribeiro Sousa**, da rádio Paiaíá FM e diretor o site RF NOTÍCIAS, no município de Saúde (BA), teve sua casa invadida pelo advogado Joel Caetano da Silva Neto e outros dois homens. Ribeiro foi agredido e ameaçado, e seu filho de 15 anos foi empurrado pelos agressores. O fato foi motivado por uma denúncia feita pelo radialista, de que o advogado cobraria R\$ 3.500 para aposentar idosos. As cobranças indevidas acontecem há cerca de três anos na cidade, e uma das vítimas do advogado é a senhora Eunice Alves dos Santos, sogra do radialista. Apesar de ter feito a denúncia, Ribeiro não citou o nome do advogado por ainda estar investigando a denúncia. O radialista prestou queixa na delegacia de Saúde e foi encaminhado para o município vizinho, Jacobina, para fazer o exame de corpo de delito. No dia **3 de fevereiro de 2014**, de acordo com Ribeiro, o advogado teria ido à rádio e dito que estava arrependido das agressões.

**25 de janeiro de 2014** – O repórter fotográfico **Sebastião Moreira**, da agência de notícias EFE, foi agredido por um policial militar enquanto cobria protestos contra a Copa em frente ao Hotel Linson, no centro de São Paulo. O vídeo da agressão foi feito pelo fotógrafo Mauro Donato e divulgado no dia 27 de janeiro de 2014 com as imagens da invasão, pela Tropa de Choque, ao hotel. Mesmo já rendido e tendo apresentado a identificação profissional ao PM, o fotógrafo foi agredido. No vídeo, é



possível ver o momento em que um policial atinge o repórter – que usava uma máscara de gás – com um golpe no rosto. Sebastião Moreira denunciou ainda ter ficado preso durante uma hora numa calçada da Rua Augusta, "impedido de trabalhar por ser considerado um manifestante". A assessoria da PM declarou que não tinha informação sobre o caso e que o fotógrafo deveria formalizar a reclamação na Corregedoria da corporação.

**25 de janeiro de 2014** – O fotógrafo freelancer, **Paulo Alexandre**, foi agredido por guarda civis com cassetete, durante cobertura de manifestação em São Paulo (SP). O jornalista **Ezildo Correa**, da TV Diário, foi agredido por manifestantes, em Fortaleza (CE).

**17 de janeiro de 2014** – **Juarez Matias**, fotógrafo do site Bocão News, foi agredido por um dos seguranças do prefeito de Salvador (BA), ACM Neto. Na ocasião, o fotógrafo fazia a cobertura da Festa do Bonfim, acompanhando a caminhada do bloco do prefeito. De acordo com informações do site Bocão News e do jornal Tribuna da Bahia, quando o cortejo se aproximava da Colina Sagrada, um rapaz tentou ultrapassar a barreira de seguranças do prefeito e foi impedido por um deles, que o imobilizou. O fotógrafo do Bocão News, que estava ao lado da situação, parou para fazer o registro. Juarez foi atingido por um soco no rosto, que partiu de outro segurança. A assessoria de Comunicação do prefeito informou que não houve agressão, mas um tumulto entre o policial e o rapaz que tentou ultrapassar a barreira.

**11 de janeiro de 2014** – O jornalista e radialista **Márcio Lúcio Seraguci**, que comanda a Rádio Difusora, o Jornal Tribuna Livre, a revista Tribuna Vip e apresenta o programa "Tribuna Livre", foi agredido por três homens durante a madrugada, próximo ao Ginásio de Esportes de Paranaíba (MS). O jornalista, que também é Secretário Municipal de Esporte e Lazer da prefeitura, estava acompanhando uma festa, quando foi abordado por dois homens que o chamaram pelo nome; ele alegou que tentou deixar o local, mas foi impedido pelos rapazes, com auxílio de um terceiro. Os criminosos o agrediram e tentaram enforcá-lo. Márcio conseguiu fugir para a rodovia e um homem o ajudou, acionando a PM. Ele foi levado para a Santa Casa com muitas lesões, mas ficou fora de perigo. Os criminosos, que levaram dois celulares, um particular e outro da prefeitura, e o controle do portão da residência do jornalista, não foram identificados. As causas do crime ainda estão sendo investigadas pela Polícia Civil de Paranaíba.

**Observação:** Segundo o relatório divulgado no dia 14 de julho de 2014, pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), durante a cobertura das manifestações contra a Copa do Mundo, ocorreram 38 tipos de ataques, envolvendo 36 profissionais da imprensa, entre prisões, agressões e detenções, no período de 12 de junho a 13 de julho de 2014. (Nos dias 20 de junho e 13 de julho, dois profissionais do Mídia Ninja foram agredidos e detidos pela polícia carioca.)

Ainda de acordo com a Abraji, a maioria das violações (89%) partiu da polícia. Dessas, 52% foram intencionais – ou seja, o comunicador se identificou como profissional a serviço ou portava identificação à vista. As demais agressões partiram de manifestantes e de seguranças privados da FIFA.

## 2013

**19 de novembro de 2013** – Os jornalistas Rubens Salomão, da Rádio 730, e Rosana Melo, do jornal O Popular, foram agredidos por policiais civis em greve, no plenário da Assembleia Legislativa de Goiás, em Goiânia (GO). Salomão declarou que foi até ao local para falar com deputados sobre a invasão do plenário, e por não os encontrar, começou a fotografar os manifestantes. Segundo ele, ao identificar-se como repórter, pelo menos dois policiais começaram a agredi-lo verbalmente e a dizerem que ele estava atrapalhando a manifestação. Ele relatou que foi agredido fisicamente, levou tapas na cabeça e teve o celular arrancado de sua mão por um policial civil. Logo depois da agressão, pelo menos 20 escrivães e agentes o expulsaram do local. Rosana Melo foi agredida verbalmente pelo agente de polícia Bruno Garajau. A jornalista relatou que o policial não concordou com uma matéria publicada por ela a respeito da greve e, por isso, a chamou de manipuladora e mentirosa.

**24 de outubro de 2013** – Quatro jornalistas foram atingidos por spray de pimenta, pela Polícia Militar, em Belém (PA), enquanto faziam a cobertura da manifestação dos professores em frente à Secretaria de Estado de Educação (Seduc). Waldomiro Gonçalves e Sancha Luna, da RBA TV, e Jairo Lopes e Guilherme Mendes, da TV Liberal, foram atingidos pelo capitão Rayol, do Batalhão de Choque, que lançou jatos de spray contra seus rostos.

**21 de outubro de 2013** – Cinco jornalistas foram agredidos por policiais em São Paulo (SP), durante o “3º Ato pela Educação”. Adriano Lima, da Brazil Photo Press, foi atingido por uma bala de borracha na testa; Mauro Donato, do Diário do Centro do Mundo, e Gabriela Biló, do Futura Press, foram agredidos por policiais com golpes de cassetete; Marlene Bérغامo, da Folha de S.Paulo, foi agredida pela polícia e Nelson Antoine, da Foto Arena, foi hostilizado pela polícia.

**21 de outubro de 2013** – Quatro profissionais da imprensa foram agredidos por policiais e manifestantes, enquanto faziam a cobertura do protesto contra o leilão do campo petrolífero de Libra, no Rio de Janeiro (RJ). Equipamentos de trabalho e mochilas pessoais da equipe foram queimados. A repórter Aline Pacheco, da TV Record, foi agredida por um grupo de manifestantes, com socos nas costas. O repórter fotográfico Gustavo Oliveira, da agência britânica Demotix, foi atingido por uma pedra no braço, lançada por manifestantes. Pablo Jacob, fotógrafo do jornal O Globo, e o cinegrafista Marco Mota, da TV Brasil, foram atingidos com balas de borracha

disparadas por agentes da Força Nacional. Mascarados tomaram e tentaram incendiar um carro da TV Record, mas as chamas foram contidas pelos bombeiros, rapidamente. Um carro da TV Bandeirantes foi pichado pelos manifestantes.

**19 de outubro de 2013** – Dois repórteres foram atingidos por bala de borracha, pela polícia, durante manifestação contra o uso de animais em pesquisas científicas do Instituto Royal, em São Roque (SP). A repórter **Tatiana Farah**, do jornal O Globo, foi atingida por um tiro de bala de borracha e golpeada com um cassetete por um policial militar. Segundo a repórter, ela e o fotógrafo **Alex Falcão**, do Futura Press, estavam na lateral da operação de varredura do Choque, quando sofreram as agressões. Os dois gritaram avisando que eram da imprensa, no entanto, os policiais agiram mesmo assim. “O PM mirou na minha cara”, afirmou Tatiana. Uma das balas passou raspando pela cabeça da jornalista, outra passou pelo braço e acertou nas costelas. Tatiana ainda foi golpeada com cassetete e teve de se esconder debaixo de um carro estacionado próximo ao local. De acordo com a jornalista, os policiais militares atiravam sem parar.

**18 de outubro de 2013** – Três jornalistas foram agredidos por manifestantes na porta do presídio de Bangu, zona oeste do Rio de Janeiro (RJ): **Carlos Wrede**, do jornal O Dia, **Luiz Roberto Lima**, do Jornal do Brasil e **Pablo Jacob**, do jornal O Globo.

**15 de outubro de 2013** – Três repórteres fotográficos foram agredidos por policiais durante manifestação de professores e alunos na Marginal Pinheiro, Zona Oeste de São Paulo. O freelancer **Yan Boechat** foi agredido por um grupo de 13 policiais. Ele publicou um post no Facebook, denunciando que sofreu chutes, socos e golpes de cassetetes, por ter fotografado dois policiais batendo em um dos voluntários do Grupo de Apoio aos Protestos Populares (GAPP). Segundo ele, tratou-se de uma agressão gratuita, com o único objetivo de intimidá-lo e de impedir que ele registrasse as imagens. O repórter fotográfico **Pablo Jacob**, do jornal O Globo, foi cercado e espancado por PMs ao fazer a cobertura dos protestos. A agressão foi flagrada pelo fotógrafo Alexandre Auler. O fotógrafo **Guilherme Kastner**, do jornal Metrô News, sofreu um golpe de cassetete quando estava em um posto de gasolina registrando as ações dos policiais que abordavam um manifestante. Após o golpe, ele tentou conversar com o policial e se identificou com o crachá do jornal, recebendo ameaças como resposta.

**4 de outubro de 2013** – O jornalista **Fábio Lima**, do jornal O Povo, foi agredido por policiais, em Fortaleza (CE).

**1º de outubro de 2013** – A jornalista **Catarina Santos**, da Carta Potiguar, foi agredida e presa por guarda legislativo e pela Polícia Militar, após discussão com policiais sobre sua entrada na Câmara Municipal de Natal (RN).

**21 de setembro de 2013** – O jornalista Adílson Oliveira, do jornal Gazeta SP, foi agredido durante cobertura de evento na escola estadual Edgard Francisco, em Taboão da Serra (SP). O jornalista fotografava o evento no momento em que ocorreu um acidente com uma das alunas. Uma jovem que apresentava número de malabarismo com tochas de fogo sofreu queimaduras. Adilson conversava com o vice-diretor da escola para saber informações sobre o estado de saúde da jovem, quando foi cercado e ameaçado por cerca de 10 alunos que exigiam que ele deletasse as fotos. Diante da recusa, foi espancado com chutes e socos. O profissional foi atendido no Pronto-Socorro local, com escoriações. Oliveira registrou Boletim de Ocorrência e passou por exame de corpo de delito. (Atualizado em 24/9/13.)

**7 de setembro de 2013** – Foram registrados 21 casos de agressões contra 22 profissionais da imprensa durante os protestos ocorridos no Brasil só nesse dia. Os casos ocorreram em Brasília, Belo Horizonte, Manaus, Rio de Janeiro e São Paulo, e as vítimas cobriam os protestos para 14 veículos de informações. A polícia foi a autora de 85% das agressões – 18 casos; na maioria das vezes, por uso ostensivo de spray de pimenta. Brasília foi a cidade mais violenta para repórteres e fotógrafos: 12 profissionais foram agredidos, todos por policiais militares. Seis desses profissionais faziam cobertura para o jornal Correio Braziliense, como o repórter Arthur Paganini, que foi empurrado por um policial e, em seguida, recebeu spray de pimenta de outro PM. O jornalista Brenno Fortes levou um empurrão de um policial, enquanto tentava socorrer um colega ferido. A fotógrafa Monique Renne registrou o momento em que um policial jogou spray de pimenta diretamente em sua câmera, ao fotografar a cena. Os fotógrafos Carlos Vieira, Carlos Moura e Janine Morais também sofreram agressões. Ainda em Brasília, o fotógrafo Ricardo Marques, do jornal Metro, desmaiou após ser atingido no rosto por spray de pimenta. Uma de suas câmeras foi furtada. O fotógrafo da agência Reuters, Ueslei Marcelino, machucou o joelho, enquanto tentava deixar o local. Fábio Braga, fotógrafo da Folha de S.Paulo, foi atacado por cães da Polícia Militar, mas sem ferimentos graves. A Polícia Militar também atingiu intencionalmente, com gás lacrimogêneo, a fotógrafa da Folha de S.Paulo Marlene Bergamo e o repórter da Agência Brasil, Luciano Nascimento. O fotógrafo Evaristo Sá, da Agence France-Presse (AFP), foi atingido por spray de pimenta e precisou ser levado ao hospital. Em Belo Horizonte (MG), foram registrados 2 casos de violência contra a imprensa: o repórter Lucas Simões foi atingido por um militar, enquanto filmava a atuação da PM ao revistar populares. O estudante de jornalismo João Vitor de Almeida Brito Alves foi atingido na cabeça pelo cassetete de um militar. No Rio de Janeiro (RJ), 3 jornalistas foram agredidos por manifestantes e policiais. Os manifestantes agrediram uma equipe de reportagem da TV Globo. O fotógrafo Marcos de Paula, do jornal O Estado de S.Paulo, foi atingido por uma bomba de gás lacrimogênio. O repórter da Globo News Júlio Molica foi duplamente atingido: por spray de pimenta da PM e por chutes de manifestantes, que tentavam expulsá-lo do local. Paulo Araújo, do jornal O Dia, foi agredido por policiais, feriu-se com estilhaços e teve sua mochila queimada. Os manifestantes também se voltaram contra a imprensa em Manaus (AM). Foram registrados 2 casos de violência contra a imprensa: a repórter Izinha Toscano, do Portal Amazônia, levou socos nas costas e Camila Henriques, do portal G1 Amazonas, foi empurrada. Em São Paulo (SP), o tiro de um policial feriu de

leve o fotojornalista **Tércio Teixeira**. **André Coelho**, do jornal O Globo, foi agredido por policiais, enquanto fotografava agressões a um colega. O fotógrafo do jornal O Dia, **Alessandro Costa**, foi agredido a chutes por policiais do Grupamento de Ações Táticas (GAT), do batalhão do Centro, quando tentava fotografar os manifestantes detidos na Avenida Presidente Vargas, no Rio de Janeiro. **Em 10 de setembro**, a ANJ divulgou nota à imprensa, na qual declara que as agressões sofridas por repórteres e jornalistas são intoleráveis, e ameaçam a democracia no país. Na nota, a ANJ exigiu que as autoridades apurem os casos, documentados de forma inequívoca, tomem as medidas cabíveis para punir os abusos de poder por parte das forças policiais e investiguem os grupos que reiteradamente têm transformado manifestações legítimas em atos de vandalismo e violência gratuita e injustificável. (Atualizado em 17/9/13.)

**22 de agosto de 2013** – **Quatro jornalistas** foram agredidos durante a primeira audiência com tomada de depoimentos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Ônibus, instalada na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Segundo a Agência Brasil, os repórteres **Julio Molica** e **Antonia Martinho**, da GloboNews, foram expulsos por manifestantes favoráveis à CPI. O repórter cinematográfico da Band, **Sergio Colonesi**, e o jornalista do portal Terra, **Cirilo Júnior**, foram agredidos com chute nas costas e pedaço de pau, respectivamente.

**19 de agosto de 2013** – **Um grupo de jornalistas** foi atingido por spray de pimenta, durante a cobertura dos protestos "Fora Cabral" e contra a "Farsa Eleitoral", no Rio de Janeiro. Em vídeo gravado pelo Coletivo Mariachi e divulgado no Youtube, é possível ver o momento em que um dos policiais, para impedir gravações, joga o líquido no rosto e nos equipamentos dos profissionais. O caso aconteceu quando o grupo de repórteres e fotógrafos tentava registrar a atuação dos policiais que cercavam uma mulher, identificada como moradora de rua. Três PMs foram flagrados deitando a moça no chão. A filmagem é interrompida e, logo em seguida, o vídeo volta e mostra a mulher nua. Segundo o jornal Folha de S.Paulo, no momento, pelo menos 12 policiais estavam participando da ação. Eles criaram um cordão de isolamento, a fim de impedir que a imprensa e outras pessoas gravassem. Nenhum desses PMs tinha o nome ou qualquer outro tipo de identificação visível. O policial responsável por jogar gás de pimenta na imprensa e nos manifestantes foi afastado. A PM informou, por meio de nota, que a Corregedoria abriu sindicância para apurar os fatos. "As imagens estão sendo analisadas pelo Comando da Corporação e, se ficar comprovada a agressão aos jornalistas, o policial será punido. O policial mostrado no vídeo será submetido a atendimento psicológico e ficará afastado de suas funções operacionais enquanto durar o procedimento.

**30 de julho de 2013** – A repórter **Thalyta Andrade**, do Diário MS, foi agredida por estudantes que faziam manifestação em frente à Câmara de Dourados (MS). De acordo com a repórter, a agressão ocorreu ao deixar o Palácio Jaguaribe em direção ao carro, quando foi abordada pela jovem chamada Caroline, a quem acabara de entrevistar. Segundo Thalyta Andrade, a hostilidade teve início a partir da publicação de uma matéria por ela assinada sob o título "Ocupação da Câmara vira 'Big Brother'", datada de 18 de julho de 2013. As manifestações na Câmara de Dourados iniciaram-se no dia 4 do mesmo mês.

**22 de julho de 2013** – Yasuyoshi Chiba, fotógrafo da Agência France-Presse, foi agredido por um policial militar, nos arredores do Palácio Guanabara, no Rio de Janeiro, enquanto fazia a cobertura de um protesto contra o gasto público por ocasião da visita do Papa Francisco. O fotógrafo japonês recebeu um golpe de cassetete quando fotografava o confronto entre policiais de choque e manifestantes. Yasuyoshi disse que as agressões se iniciaram quando fotografou um manifestante cair no chão, ser agarrado e levado por policiais da tropa de choque. Ao levantar os braços com a câmera para mostrar que era fotógrafo e que tinha intenções pacíficas, um dos policiais acertou-lhe a cabeça com um cassetete, disse o fotógrafo. Chiba foi levado a uma clínica para tratar o ferimento. O protesto foi disperso pela polícia com jatos d'água e bombas de gás lacrimogêneo.

**26 de junho de 2013** – Pelo menos três jornalistas ficaram feridos durante os confrontos registrados no entorno do Mineirão, em Belo Horizonte (MG). A jornalista Tahiane Stochero, do portal G1, foi atingida por manifestantes com pedrada. Ela relatou que um grupo de PMs ficou encurralado por manifestantes, que começaram a jogar pedras neles. Uma das pedras atingiu as costas da jornalista. A repórter Shirley Barroso, da TV Record, passou mal ao vivo após a Polícia Militar lançar dezenas de bombas de gás lacrimogêneo para conter a ação de um grupo que saqueou lojas na avenida Antônio Carlos. Durante o confronto, o fotógrafo do jornal Estado de Minas, Marcos Henrique Michelin, teve um ferimento na perna esquerda.

**24 de junho 2013** – O repórter Honório Jacometto, jornalista da TV Anhanguera, filial da Rede Globo em Goiás, foi agredido durante uma manifestação no centro de Goiânia (GO). A agressão aconteceu no início da noite, quando um grupo de manifestantes gritava “fora Globo” e vários deles cercaram o repórter, empurrando-o. Foi necessária a intervenção da Polícia Militar para que o mesmo não fosse agredido.

**20 de junho 2013** – O jornalista Flávio Botelho, da Rádio CBN FM 99.1, de Campinas (SP), foi vítima de agressão e roubo durante o protesto contra o aumento da tarifa dos transportes públicos. Botelho relatou que pelo menos 10 pessoas o agrediram. Ele contou à polícia que estava fotografando o arrombamento da loja quando foi empurrado por manifestantes, e, já no chão, foi agredido com socos e pontapés. A queda e as agressões resultaram em fraturas no ombro esquerdo e luxação no pé. O jornalista acredita que tenha sido alvo dos agressores por ter registrado o arrombamento. Pedro Vedova foi ferido ao ser atingido por um tiro de bala de borracha. Vedova fazia a cobertura de manifestação popular no Centro do Rio de Janeiro. Segundo o jornalista, tudo transcorria tranquilamente até que um grupo de manifestantes, próximo à Prefeitura da cidade, passou a gritar palavras de ordem contra os policiais, que começaram a atirar a esmo. Uma das balas de borracha atingiu a testa de Vedova. Ele foi socorrido pelos seguranças que o acompanhavam e encaminhado ao hospital. O repórter precisou ser submetido a uma cirurgia de reconstrução da face. O repórter fotográfico Marcelo Piu, de O Globo, também foi ferido por bala de borracha. A repórter Mônica Puga foi atingida por uma lixeira jogada por manifestante.

**19 de junho de 2013** – Pelo menos oito jornalistas foram atingidos por balas de borracha, spray de pimenta, bombas de efeito moral e até golpes de cassetetes

durante cobertura das manifestações que antecederam o jogo Brasil x México, no Estádio Castelão, em Fortaleza (CE). O repórter **Vladimir Platonow**, da Agência Brasil, foi agredido por seguranças do Terminal Rodoviário de Niterói (RJ) durante a cobertura dos protestos na cidade fluminense. Durante os confrontos entre policiais e manifestantes, Platonow se abrigou no terminal, onde foi atacado por seguranças armados com cassetetes. Vladimir estava gravando as agressões dentro do terminal quando foi cercado por seguranças e, em seguida, agredido com socos, chutes e golpes de cassetetes. Ele teve ferimentos na perna, na cabeça e nos braços. No dia seguinte, o jornalista prestou queixa contra os agressores. **Luiz Paulo Montes**, repórter do portal UOL, sofreu agressão da polícia enquanto cobria as manifestações contra a corrupção e os gastos excessivos com a Copa do Mundo que ocorriam em Fortaleza (CE), perto do estádio Castelão. O jornalista contou que seguia em direção ao estádio quando se deparou com uma barreira policial para conter o protesto, mostrou sua credencial de longe e um dos guardas autorizou sua passagem, porém, foi surpreendido com um tiro de balas de borracha. Quando questionou a atitude do agente, o mesmo respondeu: "Passou, levou". O jornalista e professor universitário **Pedro Rocha**, que fazia a cobertura da manifestação pelo Comitê Popular da Copa e pela produtora Nigéria Filmes, foi atingido no olho por uma bala de borracha. O repórter-fotográfico **Deivyson Teixeira**, do jornal O Povo, registrou o momento exato em que um policial o ameaçou e apontou a arma para ele, que estava, juntamente com outros colegas da imprensa, cobrindo o protesto de cima do primeiro andar de uma obra. Teixeira também relatou ter levado uma cotovelada e ter perdido os óculos, no momento em que os policiais disparavam balas de borracha. **Equipes da Rádio Tribuna Band News (101,7) e do Portal Tribuna do Ceará** foram atingidas com spray de pimenta disparado pela Força de Segurança Nacional e pela Polícia Militar do Estado em confronto com os manifestantes. Ao vivo, o repórter **Alex Mineiro** relatou o momento em que foi atingido pelo spray. Dois repórteres a serviço do portal G1, **Gioras Xerez de Paiva** e **Gabriela Alves**, também foram atingidos por bombas de efeito moral e gás de pimenta. O repórter fotográfico **Ernesto Carrico**, do jornal O Dia, foi atingido na cabeça por uma pedra jogada por um dos vândalos que depredavam prédios no Centro do Rio.

**18 de junho de 2013** – O repórter do UOL **Vinicius Segalla** foi agredido por manifestantes que reivindicavam contra a aprovação da PEC 37, o valor alto das passagens de ônibus e os gastos extraordinários com a Copa. Vinicius fazia a cobertura do protesto, quando teve o rádio tomado por um dos manifestantes para ver se estava falando com a polícia. Ele levou chutes e pontapés. O manifestante disse que ele "deveria correr de lá" e que não queria que ninguém fizesse fotos do que eles estavam fazendo. A repórter **Rita Lisauskas**, da TV Bandeirantes, foi agredida enquanto fazia a cobertura da sexta manifestação contra o aumento no preço das passagens do transporte público em São Paulo, realizada no centro da capital paulistana. Lisauskas foi atingida por vinagre no olho, por um dos manifestantes, enquanto gravava em frente ao prédio da prefeitura. O jornalista **Fábio Pannunzio**, repórter da TV Bandeirantes, teve seu microfone arrancado por um manifestante que participava dos protestos contra o aumento da tarifa do transporte público em São Paulo. De acordo com Pannunzio, um homem notoriamente embriagado arrancou-lhe o microfone das mãos e jogou com toda força no chão.

**17 de junho de 2013** – A repórter **Maria Ferri**, da TV Record Brasília, ficou presa dentro do carro de reportagem da emissora, em Brasília. O vidro traseiro do veículo foi quebrado ao ser apedrejado por manifestantes que se reuniam em frente ao Congresso Nacional. Ferri não conseguiu fazer a cobertura dos protestos. **André Naddeo**, repórter do portal Terra, foi agredido e roubado por manifestantes que protestavam contra o aumento do preço das passagens no Rio Janeiro. Quatro pessoas que quebravam uma agência bancária nas proximidades da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) agrediram e roubaram o celular do jornalista, com o qual ele registrava a ação. Naddeo contou que foi cercado e questionado pelo grupo. Quando tentou argumentar sobre o ato de fotografar, levou um soco na barriga, o celular caiu no chão e os manifestantes saíram correndo com o aparelho.

**13 de junho de 2013** – Pelo menos **15 jornalistas** foram agredidos e presos por policiais militares durante a repressão a uma manifestação contra o aumento das passagens de ônibus em São Paulo. Os protestos, que tiveram início no dia 6 de junho, foram organizados pelo Movimento Passe Livre. No dia 13 de junho, considerado o mais violento, a polícia continuou agindo com truculência, apesar de os jornalistas apresentarem seus crachás de imprensa. A PM utilizou cassetetes, bombas de gás lacrimogênio e balas de borrachas, que atingiram não só os manifestantes, mas os jornalistas que trabalhavam na cobertura da manifestação.

**20 de abril de 2013** – O jornalista **Rui Luiz de Sá Chaves**, editor-chefe do jornal O Candiru, em Itacoatiara (AM), foi agredido quando deixava o jornal. Chaves levou um soco no olho e, ao cair no chão, recebeu chutes na costela, precisando ser hospitalizado devido aos hematomas e a um corte na pálpebra direita. O jornalista relatou à polícia que o homem que o agrediu disse que alguém o tinha contratado para realizar o serviço. Chaves registrou um boletim de ocorrência e realizou exame de corpo de delito. (Atualizado em 23/4/13.)

**4 de abril de 2013** – O jornalista **Gilberto de Souza**, editor-chefe do Correio do Brasil, do Rio de Janeiro (RJ), foi agredido por Jorge Nelson, um segurança do Ministério do Trabalho do Rio de Janeiro. Souza foi ao Ministério obter uma segunda via de sua carteira de trabalho e se surpreendeu com a demora na concessão do documento. Decidiu, então, entrevistar algumas das pessoas na fila e fazer uma reportagem sobre o assunto, mas foi impedido pelo agressor. De acordo com o jornalista, o segurança desferiu um violento soco na altura do pescoço do repórter e acabou quebrando os seus óculos, que estavam afixados na camisa. O caso foi encaminhado à Delegacia da Polícia Federal, na qual foi aberto um Registro de Ocorrência, para que as testemunhas do fato possam falar em um processo contra o agressor, que poderá ser punido com a demissão do cargo que ocupa no TRT, multa e prisão administrativa. (Atualizado em 9/4/13.)

**3 de março de 2013** – O vice-prefeito eleito de Bonito (MS), Josmail Rodrigues, tentou agredir a repórter **Lidiane Kober**, do jornal online Midiamax. A tentativa de agressão ocorreu logo após a proclamação do resultado da eleição no município. A jornalista foi até o comitê do prefeito eleito, Leonel Brito (Leleco), com a intenção de ouvir os planos para o governo que iniciaria em 1º de abril. No momento da entrevista com Leleco, Rodrigues começou os insultos e tentou atacar a repórter, quando foi contido



por Brito. No trajeto até o veículo da empresa, militantes continuaram a hostilizar a equipe, que seguiu para a delegacia da cidade para registrar um boletim de ocorrência relatando os fatos. (Atualizado em 5/3/13.)

**4 de fevereiro de 2013** – O jornalista **Bruno Sales**, da Band Bahia, foi agredido com chutes e empurrões durante uma abordagem policial no bairro da Federação, em Salvador (BA). Segundo o jornalista, ele seguia para a casa de um amigo, com a esposa e o filho de apenas um ano, quando três policiais o abordaram e apontaram as armas para sua cabeça. Os policiais liberaram o jornalista depois de tê-lo revistado. Bruno afirmou que entregou sua habilitação e o documento do carro aos policiais. Disse não saber o motivo da abordagem e da agressão. (Atualizado em 15/2/13.)

**22 de janeiro de 2013** – O fotógrafo **Jean Schwarz**, do jornal Zero Hora, de Porto Alegre (RS), foi agredido com chutes e socos enquanto cobria a assembleia dos trabalhadores rodoviários. O repórter registrou um Boletim de Ocorrência na polícia e fez exame de lesão corporal. (Atualizado em 28/2/13.)

## 2012

**5 de novembro de 2012** – A avó da estudante catarinense **Isadora Faber**, de 13 anos, autora da página Diário de Classe, no Facebook, foi atingida na cabeça por uma pedra. Na rede social, Isadora relata o cotidiano da Escola Básica Maria Tomázia Coelho, em Florianópolis (SC), e desde que começou a fazer críticas ao funcionamento da unidade, a família da jovem vem sofrendo intimidações.

**28 de outubro de 2012** – O repórter **André Falcão** e o cinegrafista **Wagner Martins**, da TV Gazeta, de Vitória (ES), foram agredidos por cabos eleitorais do candidato derrotado à prefeitura de Vila Velha (ES), Neucimar Fraga. Além dos ferimentos, um dos profissionais desmaiou e foi pisoteado pelas pessoas que estavam no local. Durante o confronto, várias pessoas foram agredidas e o cinegrafista Lucas Barcelos, da TV Vitória, teve seu equipamento quebrado pelos militantes.

**9 de outubro de 2012** – **Duas equipes de reportagem das Organizações Romulo Maiorana** foram agredidas em frente ao comitê do ex-candidato à Prefeitura de Belém (PA), José Priante (PMDB), na tentativa de impedir a gravação de um protesto pelo pagamento de honorários de serviços prestados durante a campanha eleitoral. Ao mesmo tempo em que um grupo agredia a equipe do portal ORM, outros manifestantes tentaram atacar o fotógrafo de O Liberal e quebrar seu equipamento a chutes, do outro lado da rua.

**7 de outubro de 2012** – O jornalista **Rosinaldo Vieira** foi agredido por correligionários do vereador reeleito para a Câmara Municipal de Natal (RN), Aquino Neto. O jornalista conta que estava acompanhado do pai, de 81 anos, quando foi abordado e insultado. Ele realizava entrega de exemplares de um jornal comunitário da Cidade Satélite. O periódico mensal tinha como uma das reportagens de capa uma abordagem sobre os vereadores candidatos a reeleição envolvidos na Operação Impacto (operação conjunta do Ministério Público, Polícia Federal, Polícia Civil e Polícia Militar para coibir jogos de azar, tráfico de drogas e arma de fogo).

**7 de outubro de 2012** – O radialista **Armando de Amorin Anache** e sua família, de Aquidauana (MS), foram atacados por pessoas aliadas ao prefeito reeleito, Fauzi Suleiman (PMDB). Segundo Anache, “Depois da eleição, um carro parou em frente à minha casa e as pessoas que estavam nele dispararam rojões e bombas contra a varanda da casa e da rádio”, disse. No carro de onde as bombas foram lançadas, estavam a funcionária da prefeitura Tania M. Ferrari e a mãe do prefeito. Amorin procurou o Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul, para relatar o ocorrido e solicitar providências legais.

**7 de outubro de 2012** – O jornalista do Correio Mariliense, **Félix Naveda**, foi violentamente agredido por cinco pessoas enquanto fazia a cobertura de uma carreata política do candidato Ticiano Tóffoli (PT) no bairro Fragata, no centro de Marília (SP). Ele foi atingido por socos e chutes no momento em que tentava registrar uma confusão entre os cabos eleitorais. Com cortes na boca e suspeita de fratura no braço esquerdo, recebeu atendimento médico no Hospital das Clínicas (HC), onde passou por exame de raios-X e foi liberado.

**7 de outubro de 2012** – A repórter **Natália Oliver**, do Diário de Guarulhos, foi agredida ao flagrar o diretor do Procon de Guarulhos, José Wilson, fazendo boca de urna para o atual presidente da Câmara e candidato a reeleição pelo PSD, Eduardo Soltur. Um juiz eleitoral estava presente na escola e acompanhou as ameaças, mas preferiu não atuar ninguém.

**5 de outubro de 2012** – O repórter fotográfico **Moacyr Lopes Junior**, da Folha de S.Paulo, foi vítima de agressão por um militante do PT durante caminhada do candidato a prefeito Fernando Haddad, no centro de São Paulo. Na Rua 7 de Abril, o jornalista tropeçou e caiu junto com um militante da campanha. Ao se levantar, foi segurado pelo pescoço e recebeu uma "gravata" enquanto tentava preservar seu equipamento profissional. Fernando Haddad manifestou solidariedade ao repórter após saber do incidente.

**17 de setembro de 2012** – O jornalista **Luís Schwelm**, da TV Record News, foi agredido com uma barra de ferro durante a cobertura de um comício no Maranhão. Schwelm foi levado para o hospital com suspeita de traumatismo craniano, e, mesmo hospitalizado, foi ameaçado pelo coordenador de campanha da candidata à prefeitura de Estreito (MA), Verbena Macedo (PDT). Os demais membros da equipe também foram agredidos a chutes e pauladas, mas conseguiram fugir deixando a câmara ligada, que filmou parte da agressão.

**16 de setembro de 2012** – O repórter **Wal Alencar**, do Sistema Monólitos, foi agredido ao cobrir um suposto evento político na escola pública de Quixadá (CE). Alencar diz ter sido atingido por socos e pontapés desferidos pelo líder de campanha do candidato a prefeito Ilário Marques (PT). O coordenador de campanha de Ilário Marques, responsável pela agressão ao jornalista, foi preso e liberado após pagar fiança de R\$15 mil.

**1º de setembro de 2012** – O jornalista **Rubens Coutinho**, dono do site Tudo Rondônia, foi agredido pelo médico e lutador de Jiu-Jitsu, Sérgio Paulo de Mello Mendes Filho. O motivo da agressão seria uma matéria apurada pelo jornalista sobre o surto do médico, que motivou a exoneração do cargo de diretor do hospital Joao Paulo II. O jornalista já havia sido ameaçado pelo médico em outras ocasiões. Em uma delas, Sérgio Mello o agrediu verbalmente, em público, e ameaçou alguns profissionais da imprensa.

**1º de setembro de 2012** – A diretora de O Jornal, de Guaíra (SP), **Menize Taniguti**, foi espancada e teve roubados os jornais que seriam distribuídos durante o final de semana. A jornalista explicou que os suspeitos estavam em dois carros e a cercaram ainda na rodovia, ordenando que parasse no acostamento. Um dos homens, que estava armado, assumiu a direção e obrigou a jornalista a tomar um comprimido. A quadrilha levou Menize até um canavial, fizeram-na descer e se ajoelhar. A jornalista permaneceu assim enquanto os suspeitos recolhiam os jornais em seu porta-malas e os colocavam em outro veículo. A reportagem principal dos exemplares levados pelo bando abordava a doação de um terreno avaliado em R\$ 1,9 milhão pela prefeitura para a construção de uma faculdade particular. Em outra matéria, Taniguti apontava uma suposta fraude ocorrida na eleição do sindicato dos servidores local.

**30 de agosto de 2012** – O carro da equipe de reportagem da **TV Aratu**, filiada ao SBT, foi atingido por quatro tiros enquanto os profissionais faziam uma reportagem sobre um ônibus incendiado no dia anterior, em Pirajá, periferia de Salvador (BA). Em nota, a secretaria de Segurança do estado informou que diligências foram intensificadas para identificar e prender os autores dos disparos. Uma das hipóteses da polícia é que a ação tenha relação com o tráfico de drogas, que não queria a presença da mídia na região.

**24 de agosto de 2012** – O jornalista **Mário Bittencort** foi agredido no aeroporto de Porto Seguro, no sul da Bahia, enquanto aguardava a chegada da deputada Cláudia Oliveira (PSD). Bittencort pretendia entrevistar a candidata à prefeitura da cidade baiana que aparece em um vídeo dizendo que desviaria R\$ 1 bilhão da prefeitura. O jornalista foi ferido no braço e teve um equipamento fotográfico danificado por correligionários da candidata.

**20 de agosto de 2012** – O jornalista **William Gonçalves de Sousa Borges** informou ter sido agredido por Vagner Teodoro de Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Lagoa da Confusão (TO). William fotografava quando foi surpreendido por Teodoro de Oliveira, conhecido como “Waguinho” (PSD), com socos e pontapés. O Boletim de Ocorrência registrado na delegacia aponta que o jornalista sofreu escoriações nas mãos, além de golpes na cabeça e nas costas.

**8 de agosto de 2012** – A **equipe da TV Morena** foi agredida durante uma reportagem sobre queimadas em Campo Grande (MS). Um repórter cinematográfico estava com um jornalista e um auxiliar, gravando imagens no anel rodoviário quando flagrou um foco de queimada na margem da rodovia. Ele foi ameaçado e agredido por um comerciante presente no local. Quando a equipe se preparava para ir embora, ao final da gravação, o homem agrediu o cinegrafista com um soco.

## CENSURAS JUDICIAIS (28 Casos)

2014

**4 de julho de 2014** – O site **VEJA.com** publicou matéria em que afirma ter sido alvo de duas liminares expedidas pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (RJ), ambas de autoria do advogado João Tancredo e da entidade por ele presidida, o Instituto Defensores de Direitos Humanos (DDH). A primeira ação foi motivada por reportagem de 8 de março de 2014 de VEJA.com, também comentada no blog do jornalista Reinaldo Azevedo, sobre o destino do dinheiro arrecadado em dois eventos promovidos pelo DDH relacionados ao desaparecimento do pedreiro Amarildo Dias de Souza. A segunda, tem por alvo uma nota de 8 de abril da coluna Radar on-line, na qual informou que a família de Claudia Silva Ferreira, morta no Rio de Janeiro ao ser arrastada por uma viatura policial, desautorizou o advogado a representá-la na Justiça, depois de ele alardear que o faria. João Tancredo e o DDH foram além do pedido de indenização, solicitando que a reportagem do site, o comentário de Reinaldo Azevedo e a nota do Radar on-line fossem retiradas do ar e que VEJA seja proibida “de autorizar ou promover quaisquer outras inclusões de igual teor” na internet ou no papel. De acordo com a matéria, a Editora Abril vai recorrer das ações.

**7 de julho de 2014** – Foi concedida liminar que proíbe o jornal **O Paraense**, editado pela Agência Amazônia de Notícias Ltda., de divulgar notícias que, segundo Jader Barbalho (PMDB/PA), autor da ação, o ofende direta e deliberadamente. Cumprindo determinação proferida pelo juiz titular da 7ª Vara Cível do Pará (PA), Roberto César Oliveira Monteiro, O Paraense publicou a decisão em seu site. A decisão estabelece que o jornal terá de abster-se de condutas que ofendam direta ou indiretamente a imagem do senador sob pena de multa de R\$ 5.000,00, para cada veículo de comunicação. Caso o jornal não publicasse uma nota de esclarecimento com a mesma visibilidade das reportagens que publicou sobre o senador, seria multado em R\$ 1.000,00 por edição. O diário também deve retirar de seu portal e de sua página no Facebook publicações ofensivas à honra do senador e do candidato ao Governo Helder Barbalho, filho de Jader Barbalho. Em caso de descumprimento, a multa é de R\$ 500,00.

**18 de fevereiro de 2014** – O jornalista **Francisco das Chagas de Souza**, administrador das páginas no Facebook "A Crítica de Humaitá" e "Chaguinha de Humaitá", teve de remover comentários e publicações nas páginas, feitos por usuários em 2013, além de pagar multa diária de R\$ 800 caso alguns trechos não fossem retirados do ar. As publicações e comentários foram feitas em meio a um clima de tensão no sul do Amazonas, após o desaparecimento de três pessoas na área da terra indígena Tenharim Marmelos, e, segundo a acusação, continham ofensas, incitações ao ódio, injúrias e conteúdo discriminatório contra os Tenharim. A Justiça Federal no estado

acatou o pedido de medida liminar feito pelo Ministério Público Federal no Amazonas (MPF/AM) em ação civil pública. Conforme o MPF, as mensagens dizem que os Tenharim são responsáveis pela morte das três pessoas e classificam os moradores da região como um "grupelho de índios assassinos". O juiz federal Érico Rodrigo Pinheiro considerou que parte do conteúdo relatado é abusiva, por possuir conteúdo discriminatório e incitar o ódio contra a etnia, atribuindo a todo o grupo indígena a responsabilidade pela prática do ato. A decisão vale também para outros usuários que fizeram comentários semelhantes nas páginas indicadas pela procuradoria. O juiz avaliou que, apesar de o jornalista "não ser responsável pelos comentários elaborados por seus leitores, incorre em ilícito quando, tomando conhecimento quanto ao seu teor, não retira as manifestações abusivas".

## 2013

**31 de agosto de 2013** – O juiz plantonista da Comarca do Recife, Sebastião de Siqueira Souza, do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), concedeu liminar que proíbe o **Jornal do Comercio** (Sistema Jornal do Comercio de Comunicação), o **Diario de Pernambuco** e a **TV Clube**, estes pertencentes aos Diários Associados, de citarem o nome do deputado estadual Guilherme Uchoa (PDT), presidente da Assembleia Legislativa de Pernambuco, em reportagens sobre tráfico de influência num caso de adoção de uma criança, do qual sua filha, a advogada Giovana Góes Uchoa, teria participado. Segundo o Ministério Público, a decisão do juiz diz respeito a um caso de guarda provisória, em favor de uma brasileira e um piloto norte-americano, para fins de adoção. O casal não estava registrado no Cadastro Nacional de Adoção. Com a repercussão do caso na imprensa local, a criança foi devolvida após 85 dias sob a tutela da guardiã. O juiz Sebastião de Siqueira Souza determinou que os veículos de comunicação "se abstenham de vincular o nome e imagem do requerente ao suposto tráfico de influência porventura ocorrido em processo judicial da guarda de menor, que tramita na Vara da Infância da Juventude da Comarca de Olinda". Em caso de descumprimento, foi estipulada uma multa diária de R\$ 50 mil. As empresas iam recorrer da decisão. **Em 3 de setembro de 2013**, o deputado Guilherme Uchoa, cedendo às pressões da imprensa e da sociedade, retirou a ação. (Atualizado em 1º/4/14.)

**26 de agosto de 2013** – O jornal **Gazeta do Povo**, de Curitiba (PR), foi proibido de publicar informações sobre as investigações contra Clayton Camargo, presidente do Tribunal de Justiça do Paraná. De acordo com a matéria, em abril de 2013, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) abriu a investigação para apurar a suspeita de venda de sentença por Clayton Camargo. A denúncia partiu da advogada de uma das partes de uma ação que ele julgou, quando atuava como magistrado da área de Família. A denunciante o acusou de ter recebido dinheiro para decidir em favor da outra parte, em uma ação que envolvia disputa de guarda de filhos, em 2011. Em julho de 2013, a corregedoria do CNJ abriu outro procedimento, desta vez para investigar suspeita de

que Clayton Camargo teria usado sua influência para favorecer a candidatura do filho, o deputado estadual Fábio Camargo (PTB), à vaga de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Paraná. Fábio tomou posse no final de julho. A liminar, concedida no mês de julho pelo juiz Benjamin Acácio de Moura e Costa, garantia que as notícias sobre as denúncias não fossem publicadas. A decisão determinava que as reportagens fossem retiradas da página do jornal na internet. **Em 2 de setembro de 2013**, a Gazeta apresentou uma reclamação junto ao Supremo Tribunal Federal (STF), com pedido de liminar, questionando os efeitos da decisão do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR). A argumentação era de que a determinação impõe censura prévia, o que é vedado pela Constituição. **Em 4 de setembro de 2013**, o presidente do TJ-PR, Clayton Camargo, desistiu da ação que provocava censura prévia à Gazeta do Povo. Porém, apesar de ter desistido da ação, Camargo manteve outras duas ações contra quatro jornalistas e a Gazeta, pedindo indenização de R\$ 1,5 milhão. **Em 6 de setembro de 2013**, a Gazeta divulgou um comunicado que esclarece por que não divulgou antes informações do caso. O jornal declarou que a ação judicial proferida pelo presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, Clayton Camargo, o impedia de publicar informações sobre o caso. **Em 8 de outubro de 2013**, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) decidiu abrir Procedimento Administrativo Disciplinar (PAD), para apurar supostas irregularidades cometidas pelo ex-presidente do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR), Clayton Camargo. Na mesma sessão, o Conselho também decidiu, por unanimidade, afastá-lo cautelarmente da função de desembargador. O afastamento de Camargo de suas funções deve durar até que o processo seja julgado em definitivo. A decisão foi unânime. (Atualizado em 9/10/13.)

**22 de maio de 2013** – A juíza Camila Castanho Opdebeeck, da 3ª Vara Cível de Indaiatuba (SP), determinou que fosse suspensa qualquer forma de veiculação eletrônica da coluna do jornalista **José Simão** publicada no dia 22 de agosto de 2012, no caderno “Ilustrada” da Folha de S.Paulo. O pedido de retirada partiu da ex-candidata a vereadora em Indaiatuba (SP), Alzira Cetra Bassani (PPS), que ficou na suplência. No texto, Simão fez uma sátira com o nome adotado pela candidata na campanha de 2012: “Alzira Kibe Sfiha”. Os advogados da ex-candidata alegaram na ação que o texto é “ofensivo” à moral e ao “bom nome” da mesma. A juíza concedeu tutela por considerar que há “o risco de prejuízos irreparáveis ou de difícil reparação”. A Folha informou que cumpriria a decisão, mas pretendia recorrer. (Atualizado em 23/5/13.)

**15 de maio de 2013** – O ex-presidente do Senado Federal, José Sarney, obteve, por decisão do Juizado Especial de Fazenda Pública e da 10ª Zona Eleitoral de Macapá, o bloqueio das contas bancárias da professora aposentada **Alcinéa Cavalcante**, que mantém o blog “Alcinéa Cavalcante, Liberdade de Expressão!”. Alcinéa foi processada após postar em seu blog sugestão de que leitores fizessem um adesivo com a frase “O carro que mais combina comigo é um camburão da polícia” e colassem no veículo de algum político. A ideia não visava a nenhum parlamentar específico. Porém, um internauta comentou a publicação, dizendo que este seria o “adesivo perfeito para o Sarney”. Ele moveu, então, uma ação contra a blogueira, exigindo indenização e a

retirada da página do ar. A medida do juiz José Luciano Assis visava obter recursos correspondentes a R\$ 2 milhões, com juros e multa, por supostos danos morais causados a Sarney. Em resposta, Alcinéa publicou a foto de um muro de sua cidade com a frase "Xô, Sarney!". Como Alcinéa não possui bens em seu nome para serem penhorados, a Justiça determinou o bloqueio de sua conta corrente. A blogueira precisou juntar seus contracheques para provar que sobrevive somente de sua aposentadoria como professora, de pouco mais de R\$ 5 mil. (Atualizado em 22/5/13.)

**11 de abril de 2013** – A **TV Anhanguera**, afiliada à Rede Globo em Gurupi (TO), foi proibida de divulgar imagens da audiência de instrução de um crime cometido por policiais naquele município, em setembro de 2012. A emissora recebeu notificação da Juíza Joana Augusta Elias da Silva, da Vara de Execuções Penais e Tribunal do Júri da Comarca de Gurupi, sob pena de crime de desobediência. Durante audiência que decidiria se os acusados iriam a júri popular, a juíza chegou a chamar a equipe de reportagem à frente da tribuna para dizer que não permitiria a filmagem de acusados ou de testemunhas. Silva disse que os profissionais deveriam se retirar do local caso descumprissem a determinação. Segundo a emissora, o promotor Vinicius de Oliveira e Silva discordou da magistrada e alertou para o fato de que o julgamento era público e que a imprensa deveria ter amplo acesso. Naquele dia, seriam julgados os seis policiais militares acusados da execução de cinco jovens e de uma testemunha que teria presenciado o crime. Uma quebra de sigilo judicial indicou a participação dos cabos Amarildo Cordeiro Duarte, Heber Cleber Rezende, Marcelo Guimarães Barros, sargento José Alberto Sousa Abreu da Mata e Elpidés de Oliveira Silva e a esposa dele, Elizabeth Pereira Dias Oliveira. O inquérito apontou que, durante a suposta execução, os jovens estariam algemados. Os tiros foram disparados de perto, de cima para baixo, atingindo a cabeça das vítimas. Segundo a Polícia Civil, o caso teve características evidentes de execução. (Atualizado em 17/4/13.)

**10 de abril de 2013** – O jornal **O Fato Novo**, da cidade de Taquari (RS), recebeu um ofício da Justiça Eleitoral de Taquari, proibindo a publicação da entrevista concedida pela ex-secretária da Saúde da cidade, Marione Villanova Nonnenmacker. A ordem partiu da Juíza Andrea Caselgrandi Silla, da 56ª Zona Eleitoral do Rio Grande do Sul. Marione Nonnenmacker é testemunha em denúncia de suposta compra de votos e uso da máquina pública na eleição municipal de 2012. Os investigados são o ex-prefeito Ivo Lautert (PDT), a vereadora eleita Andréia Portz Nunes (PDT), o atual vice-prefeito André Brito (PDT) e o prefeito eleito Maneco (PT). Em 2 de abril de 2013, a ex-secretária de saúde depôs em Audiência no Ministério Público sobre as supostas irregularidades na última eleição, e em 9 de Abril de 2013, concedeu entrevista ao O Fato Novo falando sobre o seu depoimento. A advogada da testemunha alegou que sua cliente teria sido coagida a conceder a entrevista. De acordo com o proprietário do jornal, Paulo Costa, a acusação de que a entrevistada foi coagida é falsa. O proprietário do jornal disse, ainda, que na gravação é possível notar que a testemunha é quem conduz a entrevista, inclusive, indicando o que gostaria que fosse colocado na reportagem. Em **15 de abril de 2013**, a Associação Nacional de Jornais (ANJ) protestou

com veemência contra a decisão da juíza de proibir que o jornal divulgue entrevista concedida ao veículo por Nonnenmacker. (Atualizado em 17/4/13.)

**12 de março de 2013** – O governador de Goiás, Marconi Perillo (PSDB), obteve liminar na Justiça de Goiás proibindo a estudante de jornalismo e blogueira **Lenia Soares Santana**, de 22 anos, de citar o seu nome em matérias do Diário de Goiás e em um blog de análise política semanal.

## 2012

**13 de dezembro de 2012** – O jornalista **José Cristian Góes** foi surpreendido com a notícia de que é réu de dois processos, movidos pelo desembargador do Tribunal de Justiça de Sergipe (TJ-SE), Edson Ulisses de Melo. O magistrado se sentiu prejudicado com um texto ficcional, publicado no portal Infonet em maio daquele ano, intitulado de “Eu, o coronel em mim”. O texto é uma confissão em primeira pessoa, em que um personagem imaginário dos tempos de escravidão se vê obrigado a lidar com questões democráticas. Em **4 de julho de 2013**, José Cristian foi condenado a 7 meses e 16 dias de prisão por injúria contra o desembargador Edson Ulisses de Melo. De acordo com a sentença proferida pelo juiz substituto Luiz Eduardo Araújo Portela, há prova suficiente de que o acusado ofendeu a honra subjetiva da vítima. Portela afirmou que mesmo que não haja referência expressa aos nomes dos personagens, dentro do contexto social e do âmbito de atuação das partes, sobretudo na comunidade jurídica, é perfeitamente claro o direcionamento do texto à vítima. A pena foi convertida em serviços à comunidade. Góes deverá prestar serviços de uma hora por dia em entidade assistencial pelo período da detenção. (Atualizado em 11/7/13.)

**26 de novembro de 2012** – Por determinação do juiz James Hamilton de Oliveira Macedo, da 1ª Vara Cível da Comarca de Campo Mourão, os veículos de comunicação **Gazeta do Povo**, **Tribuna do Interior**, **TV Carajás**, **Rádio T**, **Rádio Colmeia**, **Rádio Humaitá** e os sites **Tásabendo.com** e **Coluna do Ely**, do Paraná, foram proibidos de mencionar o nome de Regina Dubay, candidata eleita à prefeitura de Campo Mourão (PR), e da empresa de ônibus Expresso Nordeste em matérias relacionadas a supostos crimes eleitorais durante a última campanha. Dubay está sendo investigada pela Justiça Eleitoral por suspeita de ter se beneficiado na disputa à prefeitura pela distribuição irregular de passagens rodoviárias adquiridas em licitação pelo governo municipal. As passagens fariam parte de dois lotes adquiridos pelo município em licitações homologadas em junho desse ano, no valor total de R\$ 665 mil, para atendimento de pacientes ou de pessoas carentes nas áreas de Saúde e Assistência Social.



**6 de outubro de 2012** – Por determinação judicial, o **Jornal do Povo**, de Cachoeira do Sul (RS), foi obrigado a retirar do ar matéria que informava investigação do Ministério Público referente à compra de votos. O texto se referia a 150 vales-combustível apreendidos pela Polícia Civil, considerados provas de suposto crime eleitoral, e o possível envolvimento de determinada coligação que disputaria o pleito municipal. Os advogados do grupo político solicitaram à juíza que determinasse a exclusão da matéria, e assim foi feito. Cumprindo a ordem judicial, o JP alterou o texto, mas manteve o nome da coligação e foi notificado, novamente, no mesmo dia.

**5 de outubro de 2012** – A juíza Naira Neila Batista de Oliveira Norte, Juíza Coordenadora da Propaganda Eleitoral de Manaus (AM), determinou que o jornalista **Ricardo Noblat** retirasse de seu blog todas as fotos alusivas à senadora e candidata a prefeita de Manaus, Vanessa Grazziotin (PC do B). A decisão estava relacionada ao relato de uma agressão sofrida por Vanessa. Ao chegar para um debate de candidatos em Manaus, Vanessa foi atingida por uma cuspada. Após o debate, Vanessa voou a Brasília e fez discurso no Senado afirmando que fora vítima do arremesso de um ovo. Fotografias nas redes sociais e o testemunho de um assessor jurídico da própria candidata desmentiram o discurso feito no Congresso. O jornalista apenas relatou os fatos em seu blog. A senadora entrou na Justiça com um pedido de direito de resposta ao que foi postado sobre a suposta falsa agressão a ovo sofrida por ela. O direito foi negado pelo juiz Alexandre Henrique Novaes de Araújo, juiz coordenador da Propaganda Eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas.

**26 de setembro de 2012** – **Fábio Pannunzio**, repórter da TV Bandeirantes, anunciou o fim do blog que mantinha desde 2009. Após ter sido obrigado pela Justiça a retirar um post do ar, decidiu interromper a atividade. O secretário de segurança de São Paulo, Antônio Ferreira Pinto, entrou com pedido de retirada do artigo “A indolência de Geraldo Alckmin e a barbárie na área de segurança”. Pannunzio, que disse nunca ter sido questionado judicialmente enquanto atuou para empresas jornalísticas, desde a criação do blog, passou a responder a vários processos judiciais. Foram 8 ações movidas por pessoas que se sentiram atingidas pelas críticas que postava. Segundo o jornalista, o custo relacionado às ações judiciais tornaram-se proibitivos, razão pela qual deixaria o blog em “letargia”. Em **2 de julho de 2013**, Fábio Pannunzio informou em seu blog que o processo movido por Antônio Ferreira Pinto foi julgado improcedente pela Justiça. A Justiça determinou que Ferreira Pinto pague as despesas processuais, além de multa de R\$ 5 mil. Fábio Pannunzio anunciou que o blog vai voltar com outro nome e terá a participação de outros profissionais. (Atualizado em 10/7/13.)

**19 de setembro de 2012** – O juiz eleitoral auxiliar Adão Joel Gomes de Carvalho, de Macapá (AP), determinou a retirada do ar de nota do blog do jornalista **João Bosco Rabello**, diretor da sucursal de Brasília de O Estado de S.Paulo, intitulada "Um prefeito

sob controle judicial". O *post* censurado limitava-se a relatar factualmente que o atual prefeito da capital do Amapá, Roberto Goes (PDT), faz campanha com liberdade de movimentos restrita por acordo judicial, não podendo comparecer a locais públicos a partir de determinados horários, nem se ausentar do estado sem autorização judicial. A ANJ divulgou nota considerando a decisão esdrúxula e em apoio à decisão do jornal de recorrer. No **dia 22 de setembro de 2012**, o Ministério Público do Amapá, em parecer encaminhado à Justiça Eleitoral, defendeu que fosse revogada a censura imposta ao blog, e negado o direito de resposta pedido pelos advogados do prefeito de Macapá, Roberto Goes. O Ministério Público argumentou que não há ofensa na matéria veiculada, como pretendia o prefeito, porque ela tratou simplesmente de fatos. Além disso, a promotora Rosemary Cardoso de Andrade disse que a crítica ao prefeito faz parte dos ônus do cargo e sugeriu que ele mudasse de atividade, caso não esteja preparado para conviver com a liberdade de expressão.

**10 de setembro de 2012** – O juiz Luciano Carrasco, do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná, impediu que fosse divulgada uma pesquisa de intenção de votos feita pelo **Datafolha**. A decisão, em caráter liminar, ocorreu a pedido da coligação Curitiba Quer Mais, formada pelos partidos (PDT, PV e PT), do candidato à prefeitura Gustavo Fruet. Além de impedir a divulgação da pesquisa, o juiz fixou multa de R\$ 100 mil no caso de descumprimento da sentença. Carrasco aceitou o argumento da coligação, alegando que a “origem dos dados relativos ao grau de instrução e ao nível econômico dos entrevistados, impossibilita a verificação de uma eventual irregularidade”.

**10 de setembro de 2012** – O juiz da 114ª Zona Eleitoral do Ceará, Mário Parente, suspendeu, em caráter liminar, a pedido dos candidatos a prefeito de Fortaleza (CE), Inácio Arruda (PCdoB) e Renato Roseno (Psol), a divulgação da terceira rodada da pesquisa **O POVO/Datafolha** sobre preferência eleitoral. A decisão do juiz Luciano Lima Rodrigues derrubou as duas liminares que impediam a divulgação da terceira sondagem do instituto em Fortaleza. A pesquisa havia sido questionada por dois candidatos à Prefeitura. Em 10 de setembro de 2012 - o juiz da 114ª Zona Eleitoral do Ceará, Mário Parente, suspendeu, em caráter liminar, a pedido dos candidatos a prefeito de Fortaleza (CE) Inácio Arruda (PCdoB) e Renato Roseno (Psol), a divulgação da terceira rodada da pesquisa O POVO/Datafolha sobre preferência eleitoral. A decisão do juiz Luciano Lima Rodrigues derruba as duas liminares que impediam a divulgação da terceira sondagem do instituto em Fortaleza. A pesquisa havia sido questionada por dois candidatos à Prefeitura. Em **22 de julho de 2014**, o jornal O Povo informou que a liminar foi derrubada, e a pesquisa pode ser divulgada.

**30 de agosto de 2012** – A juíza da 36ª Zona Eleitoral do Mato Grosso do Sul, Elisabeth Rosa Baisch, a pedido dos candidatos Reinaldo Azambuja (Coligação Novo Tempo) e Alcides Bernal (Coligação Força da Gente), determinou a proibição da circulação do jornal **Correio do Estado**, caso contivesse reportagem sobre pesquisa de intenção de voto para prefeito de Campo Grande (MS). Além de proceder de forma inconstitucional, a Exma. Sra. Juíza, ao determinar à Polícia Federal que inspecionasse

as instalações do jornal com o objetivo de impedir a suposta publicação, agiu com a arbitrariedade que caracterizou os períodos mais autoritários da história brasileira.

## AMEAÇAS (29 CASOS)

2014

**3 de junho de 2014** – Uma **equipe de reportagem do portal Infonet** foi ameaçada por homens armados e teve seus equipamentos destruídos, enquanto fazia uma reportagem investigativa em Salgado (SE), para uma matéria sobre Ítalo Bruno Araújo Fonseca, enteado do secretário de Estado de Segurança Pública, que é suspeito de ter abordado um taxista com armamento pesado e anunciado um assalto na semana anterior. Os criminosos tiraram foto do repórter e do motorista, quebraram dois celulares e uma máquina fotográfica. A equipe foi abordada logo após entrevistar alguns moradores da cidade. Em nota de esclarecimento, o site Infonet afirmou que os responsáveis pelas agressões eram dois policiais civis, um deles identificado pela própria Corregedoria da Polícia Civil como Raimundo. Depois do registro do Boletim de Ocorrência, a polícia se comprometeu a adotar as providências cabíveis. (Atualizado em 5/6/14.)

**9 de maio de 2014** – Uma **equipe de reportagem do jornal Extra** foi ameaçada durante operação da Polícia Federal sobre fraudes no plano de saúde dos Correios, por suspeitos de envolvimento no esquema, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Os repórteres acompanhavam a operação, quando os suspeitos começaram a usar, em duas oportunidades, seus carros para intimidar a equipe. Na terceira tentativa, bateram de ré no veículo do jornal, onde estavam a repórter Flávia Junqueira, o fotógrafo Fábio Guimarães e o motorista. Quando a equipe desceu do veículo, o suspeito olhou para a repórter e mostrou conhecê-la, dizendo “Oi, Flávia” — a repórter revelou as primeiras suspeitas de fraude no esquema, em agosto, e vinha publicando diversas informações sobre as investigações. Após isso, a equipe foi embora, mas continuou sendo seguida, de carro, por um dos suspeitos. **Em 10 de maio de 2014**, a equipe registrou as ameaças na 32ª Delegacia de Polícia, em Taquara, que investigará o caso. (Atualizado em 12/5/14.)

**11 de abril de 2014** – O repórter **Leonardo Barros**, do jornal O Globo, foi ameaçado por policiais durante a operação de desocupação da Favela da Telerj, no Engenho Novo (RJ). Leonardo estava acompanhando a movimentação da PM no local. Os policiais mandaram ele parar de correr, caso contrário, seria preso. Durante a confusão, **repórteres de emissoras de TV** também foram ameaçados pela polícia. (Atualizado em 11/4/14.)

**4 de abril de 2014** – O radialista Jair Wathier, da rádio 104,1, de Giruá (RS), foi ameaçado com uma faca por um ouvinte, dentro do estúdio, após ele não atender a um pedido musical feito por telefone. O radialista apresentava o programa “Rolas Bandas”, quando foi surpreendido pelo ouvinte armado, que se apresentou como comerciante da cidade. O comerciante havia pedido uma música que não é o tipo de canção que a rádio apresenta. Jair apenas desligou o telefone mandando um abraço ao ouvinte no ar, mas não executou o pedido. O comerciante ligou novamente, ameaçando o radialista caso ele não colocasse a música; em 10 minutos, ele chegou à rádio com a faca. Como o fato aconteceu no estúdio, com os microfones ligados, vários ouvintes escutaram o que estava acontecendo e acionaram a polícia. O comerciante fugiu antes de a polícia chegar. (Atualizado em 9/4/14.)

**13 de março de 2014** – O jornalista Aníbal Ribas, dono e editor do “Jornal Pampeano”, de Jaguarão (RS), foi ameaçado por oito policiais que invadiram a sede do jornal na cidade. De acordo com Ribas, os policiais lhe deram voz de prisão e o obrigaram a assinar seis termos circunstanciados por crimes de calúnia, injúria e difamação. A ação dos policiais foi motivada por uma reportagem publicada no jornal, no mesmo dia, que transcrevia uma conversa gravada por Renato Jaguarão, ex-candidato a prefeito, com dois capitães da Polícia Militar, que confirmavam que o atual prefeito, José Cláudio Martins, havia sido parado numa blitz e se recusado a fazer o teste do bafômetro, fato negado pela polícia até então. O dono do jornal realizou exames de corpo de delito e foi liberado da assinatura dos termos circunstanciados. Ribas prestou queixa à Polícia Civil e relatou o ocorrido ao Ministério Público. O caso está sendo investigado pela Corregedoria da Brigada Militar.

**7 de março de 2014** – O repórter Yassine Ahmad Hijazi, do portal de notícias paranaense A Fronteira, foi ameaçado pelo prefeito de Foz do Iguaçu, Reni Pereira, durante uma coletiva de imprensa. O repórter questionou o prefeito sobre os baixos índices de popularidade de sua gestão. Impaciente, o prefeito saiu da frente da câmera do site sem responder a questão, xingando o repórter. Visivelmente irritado, sentou-se à mesa reservada às autoridades, quando o repórter o procurou novamente em busca da resposta. Proferindo palavrões, o prefeito quis afastar o repórter e continuou ameaçando. O jornalista entrou com duas ações contra o prefeito, uma na esfera cível, por calúnia e constrangimento, e outra na esfera penal, por injúria e ameaça.

**6 de fevereiro de 2014** – A jornalista e professora universitária Cilene Victor da Silva foi ameaçada de morte em telefonema anônimo. A ameaça foi causada por críticas da jornalista, em sua página no Facebook, ao comentário feito por Rachel Sheherazade, apresentadora do SBT, sobre prisão de tortura de um jovem por um grupo de “justiceiros” no Rio de Janeiro. Na crítica, Cilene questionava a inação do Ministério Público do Estado de São Paulo, da Fenaj, do Sindicato de Jornalistas de São Paulo e da direção de Jornalismo do SBT em deixar que Rachel se referisse a um jovem como

"marginalzinho". Além do telefonema anônimo, Cilene também sofreu intimidações em mensagens no celular e comentários no Facebook. A jornalista afirmou que a hostilidade começou após um perfil no Facebook em nome de Rachel Sheherazade divulgar sua página pedindo que denúncias fossem feitas. "Segundos após o post, comecei a receber 10, 20, 50 recados com mensagens de agressões à minha integridade física e moral". Cilene enfatizou que registrou todas as ameaças que recebeu pelo Facebook, além das mensagens recebidas no celular.

**17 de janeiro de 2014** – A **equipe de reportagem do “Balanço Geral”**, da TV Nativa, afiliada da Rede Record no Mato Grosso, foi ameaçada pelo dono de um garimpo no município da Paranaíta, identificado como Jeferson Reinaldo de Paula. A equipe apurava informações sobre o assalto a uma lotérica no dia 31 de dezembro de 2013. Conforme informações das polícias civil e militar, os suspeitos estavam refugiados na área do garimpo com armas, munições, motosserras e dinamites. De acordo com relatos de Luís Oliveira, que apresenta o programa e estava no local, as pessoas envolvidas estavam sendo filmadas, quando o dono do garimpo se aproximou do cinegrafista tentando impedir a filmagem. "Ele não queria ser filmado. Fui ajudar o repórter cinematográfico e acabei sendo ameaçado", relatou Oliveira, que afirmou ter Jeferson Reinaldo ameaçado “quebrar o repórter na porrada” caso as imagens fossem ao ar. Mesmo com a intimidação, as imagens foram divulgadas. O Boletim de Ocorrência foi feito no mesmo dia, e o chefe do garimpo recebeu voz de prisão imediatamente, mas o repórter disse que não se sentia seguro.

## 2013

**14 de outubro de 2013** – O jornalista **Ieldyson Vasconcelos**, que apresenta o programa "Bom Dia Meio Norte", da TV Meio Norte, no Piauí, disse, durante o noticiário, que seu nome faz parte de uma lista de pessoas marcadas para morrer. A lista, que teria sido criada por traficantes e apreendida pela polícia, incluiria, além do nome do apresentador, duas jornalistas e quatro policiais militares. A polícia do Piauí tomou, no dia 10 de outubro, uma casa que era comandada pelos traficantes e encontrou uma série de fotos de pessoas que estavam marcadas por eles, entre elas Ieldyson. Até a data de elaboração deste acompanhamento, o inquérito policial não informava o motivo da presença de Ieldyson Vasconcelos na “lista da morte”.

**7 de outubro de 2013** – A jornalista **Roberta Kremer**, do Jornal Notícias do Dia, foi ameaçada pelo vereador de Florianópolis, Deglauer Goulart (PMDB), durante uma sessão da Câmara Municipal de Florianópolis (SC). O fato ocorreu devido a uma matéria publicada pela jornalista, na qual criticava o projeto de Goulart sobre tratamento psicológico para homossexuais e familiares. Kremer afirmou que o projeto caracterizaria desvio do foco de um dos temas mais polêmicos da cidade, a CPI dos

Táxis. Deglaber discordou da matéria e ofendeu a jornalista. Vídeo amplamente difundido nas redes sociais mostrava o vereador criticando a reportagem e qualificando a jornalista como "sem caráter", além de "exigir" sua demissão do grupo RIC Record. **Em 15 de outubro de 2013**, o vereador Deglaber Goulart subiu à tribuna da Câmara de Florianópolis, para se desculpar em público pelo ataque. Goulart afirmou ter se arrependido da atitude. Disse, também, não ter intenção de prejudicá-la, nem de pedir sua demissão; afirmou que, quando falou no “tanque de lavar roupas”, não foi no sentido pejorativo. Para finalizar, explicou que queria provocar reflexão sobre o erro.

**19 de setembro de 2013** – O apresentador **Jorge Reis da Costa**, mais conhecido como “Kajuru”, disse ter recebido ameaças de morte por parte do governador de Mato Grosso, Silval Barbosa. Durante seu programa “O incrível Kajuru”, na TV Esporte Interativo. Kajuru contou que as ameaças estão relacionadas às denúncias que fez sobre superfaturamento das obras da Copa do Mundo, no estado. Segundo ele, de todas as sedes da competição, Mato Grosso é a que registra maiores índices de denúncias de corrupção. O apresentador afirmou que as ameaças começaram após repercutir as informações sobre o contrato firmado pela Secretaria Extraordinária da Copa do Mundo (Secopa) com a empresa Kango do Brasil, para a aquisição de cadeiras para a Arena Pantanal. As cadeiras a serem instaladas em Cuiabá são 2,5 vezes mais caras que as colocadas no Estádio Nacional de Brasília pela mesma empresa. Kajuru destacou, também, que a entrega só ocorrerá em 2015, ou seja, depois das competições em 2014. Segundo o apresentador, o portador do suposto recado do governador de Mato Grosso teria sido uma pessoa que ele chamou apenas de Ronaldo. “Eu espero que o senhor [Silval] não seja covarde, não telefone para o dono da emissora, pedindo minha cabeça” – disse. Kajuru prometeu continuar falando da corrupção no que se refere às obras da Copa. Afirmou ter boas fontes no estado, inclusive muito próximas do governador, e que vai continuar revelando com exclusividade o que ninguém sabe.

**9 de setembro de 2013** – O jornalista e proprietário do Portal i9, **Antônio Fabiano Portilho Coene**, foi sequestrado e ameaçado em Campo Grande (MS). Portilho foi rendido por três homens armados no centro da cidade de Campo Grande. Depois de estacionar seu carro, o jornalista foi obrigado por três desconhecidos a entrar em um veículo preto sem placa. Ele foi levado a uma estrada vicinal, onde foi amarrado e recebeu os seguintes avisos: "A partir de hoje, não fale mais nada de ninguém deste estado e desta cidade. Você tem 24 horas para deixar o estado, senão morre". Coene registrou Boletim de Ocorrência, e a polícia passou a investigar o caso, de acordo com o Portal i9. Essa já era a terceira ameaça que o empresário recebia em menos de um ano. Em agosto de 2012, ele teve sua residência atingida por tiros. Na época, os autores deixaram um bilhete escrito: “Respeito. Temos família, temos filhos. Senão morre”. Na madrugada do dia 29 de novembro de 2012, Coene sofreu outra tentativa de assassinato. O jornalista e sua esposa acordaram com tiros que acertaram a parede da casa. Três balas atingiram o carro do casal. Dois coquetéis molotov foram atirados no quintal. Após o evento, um martelo foi jogado no quintal do jornalista com seu

nome e o de **Eduardo Carvalho**, editor do site UHNews, assassinado dias antes. Coene desconfia que os ataques estejam relacionados a publicações no Portal i9 sobre um caso de tráfico de influência na Secretaria de Comunicação do estado, reveladas pelo UHNews na véspera da morte de Eduardo Carvalho. Na época, o episódio levou a organização Repórteres sem Fronteiras a pedir proteção urgente para o jornalista. (Atualizado em 16/9/13.)

**9 de setembro de 2013** – O jornalista e blogueiro **Luis Pablo** recebeu ameaça de morte do presidente da Assembleia Legislativa do Maranhão, deputado Arnaldo Melo (PMDB). O deputado manifestou, na frente de vários colegas parlamentares, a intenção de matar o jornalista. Após presenciarem a ameaça, colegas do parlamentar argumentaram que ele não podia fazer algo do gênero e pediram para que ele observasse a posição de presidente da Assembleia e de homem experiente. “Não estou nem um pouco preocupado com isso, vou matar esse sujeito”, respondeu Melo. O deputado disse não estar preocupado com a possibilidade de ir para a cadeia ou encerrar a vida política. Após ser informado da veiculação de notícia no blog de Luis Pablo, denunciando que carros alugados pela Assembleia Legislativa estariam sendo utilizados irregularmente por sua esposa Valderês, Melo ligou para o jornalista e blogueiro Luis Cardoso, pai de Pablo, para fazer a ameaça. “Quero lhe falar na presença dos deputados que estão aqui comigo que, se o seu filho voltar a tocar no nome da minha mulher, eu não vou mandar fazer, eu mesmo vou matar ele, nem que para isso eu perca meu mandato de deputado, a presidência da Assembleia ou até mesmo ser preso” (sic). Além de outros parlamentares, a fúria do deputado foi testemunhada por profissionais da imprensa, que imediatamente comunicaram o fato a Pablo. O jornalista encaminhou a ameaça para o secretário de Segurança do Estado do Maranhão, para se cercar de garantias. O blogueiro declarou que, em momento algum, desrespeitou a mulher do deputado, apenas deu a notícia de que ela estava usufruindo de um carro pago com o dinheiro da Assembleia. (Atualizado em 16/9/13.)

**14 de agosto de 2013** – O apresentador **José Luiz Datena** disse, durante o seu programa “Brasil Urgente”, na TV Bandeirantes, que sua família, que reside em Goiânia (GO), recebeu ameaça de morte. O jornalista declarou que um de seus filhos foi informado, pela Polícia Civil de Goiânia, que havia recebido uma ligação anônima de São Paulo, na qual dizia que assassinos iriam de São Paulo até Goiás para matá-los. Datena afirmou não ter medo desse tipo de “recado”. Segundo as orientações do delegado-chefe de Comunicação da Polícia Civil de Goiás, Norton Luiz Ferreira, a ameaça, mesmo que anônima, não deve ser subestimada. Conforme o policial, foi aberta uma investigação sobre a origem do telefonema, quem seriam os mandantes e a razão da ameaça. Ele recomendou que a segurança da família do apresentador fosse redobrada.

**6 de agosto de 2013** – O cartunista **Carlos Latuff** foi alvo de ameaças de morte por parte do 1º tenente da Brigada Militar gaúcha, Giovane da Silva Pereira e por uma mulher que trabalharia na OAB de São Paulo e identifica-se em uma rede social como

Cardia Ma. Latuff é conhecido por sua luta contra a violência policial brasileira e por trabalhar em defesa do povo palestino. As provocações e ameaças contra o cartunista começaram desde que publicou no Facebook uma declaração sobre a morte do casal de policiais militares, que podem ter sido assassinados pelo filho. Na declaração, o cartunista disse que o garoto precisava de um atendimento psicológico e uma medalha. O policial disse em seu perfil no Facebook que, se ele encontrar Latuff, “baixa ele”. A página Fardados e Armados, também na rede social, alertou seus seguidores sobre o cartunista: “Guerreiros do Sul – RS, SC e PR se esbarrarem com esse sujeito já sabem de quem se trata. Declaradamente contra as forças policiais, esse LIXO maconheiro está festejando a morte da família do Sargento Pessegghini da ROTA/SP.” A mulher chamada Cardia Ma, que afirmou ter trabalhado na Polícia Militar, também por meio do Facebook, mandou uma mensagem a Latuff, chamando-o de lixo humano, e dizendo que, se ele aparecesse em sua frente, lhe daria um tiro de arma ponto 40.

**24 de junho de 2013** – A equipe de reportagem da **TV Pampa**, no Rio Grande do Sul, foi ameaçada e teve seu material de filmagem roubado, enquanto fazia a cobertura das manifestações, em Porto Alegre. Segundo o site Vitrine Digital, uma cinegrafista registrava um grupo de manifestantes depredando uma agência bancária quando foi cercada por cinco pessoas que a ameaçaram de morte e pediram o cartão de memória com as imagens. O grupo só não levou o cartão de memória porque a repórter Kelly Costa, colega da cinegrafista, pediu a ajuda de manifestantes, e eles intervieram. As profissionais ainda disseram que houve hostilidade contra a imprensa por parte do grupo que cometeu depredações durante todo o protesto.

**7 de maio de 2013** – A repórter **Fabíola Gadelha**, do programa Alô Amazonas, da TV A Crítica, de Manaus (AM), recebeu ameaças de morte e passou a andar escoltada por seguranças armados. Um ex-presidiário disse ao jornalista Paulo França, colega de trabalho de Fabíola, que havia uma ordem para matar a repórter. Dez dias depois, o carro da reportagem da TV A Crítica foi abordado por um motociclista que carregava uma mochila nas costas e usava capacete. Ele emparelhou a motocicleta com o carro e bateu no vidro do passageiro. O jornalista Márcio Azevedo, que estava no veículo para uma reportagem, relatou à polícia que no momento em que o motoqueiro viu que não era Fabíola, demonstrou desapontamento. Segundo o secretário da Secretaria-Executiva-Adjunta de Inteligência (Seai), Thomaz de Vasconcelos Dias, não há dúvidas de que as denúncias estejam ligadas a criminosos como traficantes, assaltantes, estupradores e homicidas, suspeitos ou acusados de mortes bárbaras que, insatisfeitos com as denúncias, decidiram assassiná-la. (Atualizado em 5/6/13.)

**7 de maio de 2013** – **Lourenso Véras**, repórter fotográfico e assessor de imprensa da Câmara Municipal de Ponta Porã, em Mato Grosso do Sul, recebeu ameaças de morte através de várias mensagens recebidas em seu aparelho celular. Véras denunciou que as mensagens vinham de um número desconhecido, as quais diziam que ele fazia parte de uma lista negra de pessoas a serem executadas na fronteira com o Paraguai. Lourenso fez um Boletim de ocorrência na delegacia de polícia de Pedro Juan



Caballero, no Paraguai, para que o caso seja investigado. Além dele, outras quatro pessoas foram ameaçadas da mesma maneira, incluindo autoridades e seus familiares, sempre com mensagens partindo do mesmo celular. (Atualizado em 9/5/13.)

**19 de março de 2013** – O blogueiro e radialista **Emílio Gusmão**, que mantém um blog em Ilhéus (BA), foi ameaçado pelo vereador Aldemir Almeida (PSB). O radialista afirmou ter recebido outras quatro ameaças do vereador, o qual declarou que, se ele mesmo não fizesse algo contra Gusmão, mandaria fazer. Gusmão disse que as ameaças tiveram origem num post em seu blog, no qual afirmava que o vereador defende os prestadores de serviço de saúde de uma clínica da qual foi sócio. "Até agora não recebi nenhum telefonema de autoridade que possa me dar segurança", afirmou.

**18 de fevereiro de 2013** – O radialista **Wilson de Carvalho** foi ameaçado de morte pelo policial militar aposentado e vice-prefeito de Aquidauana (MS), Sebastião Souza Alves, conhecido como Tião Sereia. Carvalho é editor-chefe do portal Aquidauana News, no Mato Grosso do Sul. Após o término de seu programa "A Bronca", o radialista recebeu a ligação do político, que desferiu palavras de "baixo calão, xingamentos e ameaças". Tião Sereia foi enfático ao dizer que, se Carvalho tocasse novamente em seu nome, algo de grave iria acontecer. Carvalho registrou boletim de ocorrência na Delegacia de Polícia Civil de Aquidauana. O fato foi levado também ao conhecimento do Comando Geral da Polícia Militar de Mato Grosso do Sul.

**5 de fevereiro de 2013** – O vereador César Gelsi (PSDB-SP) ameaçou de morte o repórter **Rodrigo Lima** de o Diário da Região, durante sessão na Câmara dos Vereadores de São José do Rio Preto (SP). A discussão aconteceu no meio de uma entrevista gravada por outro repórter do jornal. Em meio a xingamentos e palavras de baixo calão o político teria dito a Lima frases como "se eu der no meio da tua cabeça seu cérebro vai abrir". A Polícia Civil registrou o boletim de ocorrência 292/2013 para averiguar possível crime de ameaça e injúria, previstos, respectivamente, nos artigos 147 e 140 do Código Penal.

## 2012

**18 de dezembro de 2012** – O jornalista **Mauri König**, repórter da Gazeta do Povo, de Curitiba (PR) e diretor da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) recebeu ameaça anônima informando que sua casa seria metralhada por policiais militares. Por segurança, ele e sua família deixaram a residência em Curitiba e se refugiaram em endereço desconhecido, sob proteção constante de seguranças contratados pelo jornal. Além dessa ameaça específica, a redação do jornal recebeu vários telefonemas com ameaças diretas e com alertas sobre ataques que estariam sendo planejados contra repórteres, sendo König citado nominalmente. Em **18 de fevereiro de 2013**, após dois meses fora do país, König voltou a trabalhar no Brasil

como repórter. As ameaças ainda são investigadas. De acordo com o promotor Leonir Batisti, os autores das ligações ainda não foram identificados.

**31 de outubro de 2012** – O radialista Armando Anache, da CPN Pantanal News, teve sua casa atacada por desconhecidos logo após serem divulgados os resultados da eleição no município de Aquidauana (MS), onde reside. De acordo com Anache, um carro parou em frente à sua casa e seus ocupantes soltaram rojões e bombas contra a varanda da residência e da emissora. O radialista procurou a polícia, mas os policiais alegaram que não viram e não ouviram nada e, por isso, não poderiam agir. Armando atribuiu o ataque às denúncias feitas por ele durante o período eleitoral, quando apontou processos e supostas irregularidades administrativas envolvendo o prefeito reeleito, Fauzi Suleiman (PMDB).

**26 de outubro de 2012** – a jornalista Lisânia Ghisi denunciou estar sofrendo intimidações de um oficial da Polícia Militar, o capitão Eduardo Ticianel Paccola. Lisânia disse que as ameaças começaram no dia 19 de outubro, após a publicação de uma matéria sobre o assassinato de um policial no município de Várzea Grande. No dia em que a matéria foi publicada, Paccola tirou uma foto da reportagem e postou em sua página do Facebook, insinuando que a sua forma de agir não mudaria após a publicação da matéria.

**8 de outubro de 2012** – o repórter Márcio Rangel, da TV Correio, foi ameaçado e teve seu carro quebrado por um grupo de pessoas que comemoravam a vitória do candidato eleito à prefeitura de Lagoa Seca (PB), José Tadeu Sales (PSC). Cerca de 300 partidários do candidato pararam em frente à residência do repórter Márcio Rangel e fizeram ameaças contra ele e sua família. O motivo das agressões seria porque o jornalista trabalhou como assessor do candidato derrotado da oposição, Fábio Ramalho (PSD).

**13 de setembro de 2012** – dois repórteres da revista Época foram obrigados a apagar as imagens da câmera fotográfica que fizeram durante apuração de irregularidades na campanha para prefeitura de Betim (MG). Marcelo Roca e Emmanuel Pinheiro, após se identificarem como jornalistas, foram progressivamente ameaçados com ripas de madeira e canivete por carroceiros que vendiam seus votos por R\$ 280 ao candidato a prefeitura Carlaile Pedrosa (PSDB). De acordo com os jornalistas, todos os registros foram feitos em locais públicos ou em ambientes internos com autorização de seus proprietários. No início da noite, eles acabaram cedendo à pressão e, em seguida, registraram a ocorrência numa delegacia local.

## ATENTADOS (18 CASOS)

2014

**25 de junho de 2014** – A rádio Xodó FM, de Nossa Senhora da Glória (SE), foi invadida por representantes do Movimento Sem Terra (MST). Os militantes do grupo de vários assentamentos da região protestavam contra o radialista Anselmo Tavares, que apresentava o "Jornal da Xodó" no momento da ocupação. Durante a manifestação, as paredes da emissora foram pichadas com a frase "Anselmo Tavares – pistoleiro da comunicação". Entre as reclamações manifestadas pelos protestantes no ato, estava o posicionamento do locutor contra o movimento e o líder dos sem-terra em Sergipe, o deputado estadual João Daniel (PT), e também acusaram Anselmo de chamá-los de "corja" em uma transmissão da rádio. Os líderes do movimento ficaram dentro da rádio até a chegada de policiais militares e homens da Força Nacional (que ajudam na segurança do presídio local). Após longa negociação, os manifestantes usaram o programa para mostrar os motivos para a invasão da emissora. Em seguida, encerraram a ocupação. O Sindicato dos Radialistas do Sergipe acompanhará o caso. (Atualizado em 27/6/14.)

**24 de março de 2014** – A redação do jornal Polêmica e Debates, em Conchal (SP), foi incendiada. O ataque ocorreu à noite, quando não havia ninguém no local. Vizinhos do jornal conseguiram conter as chamas e acionaram os policiais, que encontraram um pano com líquido inflamável no local. De acordo com o jornalista Adolfo Pedroso, dono do jornal, uma funcionária viu três homens parados em frente ao prédio, e logo depois soube do incêndio. Adolfo disse acreditar que a ação tenha sido uma retaliação após operação policial que prendeu traficantes em fevereiro de 2014, a fim de chamar atenção dos policiais, e que não foi um atentado contra o jornal e a atividade jornalística. "Eles quiseram fazer publicidade, deixar rastros, dizendo que vão cometer crimes", afirmou Adolfo. A Polícia Civil está aguardando o laudo da perícia para identificar se realmente houve crime e quem seriam os suspeitos. Imagens de uma câmera de vigilância de um comércio vizinho foram entregues na delegacia e devem ajudar nas investigações.

2013

**20 de junho de 2013** – Um veículo do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) foi incendiado por um grupo de manifestantes que participavam de um protesto próximo à Prefeitura do Rio de Janeiro. Além de atear fogo no veículo, os vândalos levaram os pertences da equipe de jornalismo que estavam guardados. Segundo informações da jornalista da emissora, Isabele Benito, o carro estava propriamente afastado do protesto para não correr risco de ser alvo de atos de vandalismo. O carro de reportagem da TV Bandeirantes foi quebrado por manifestantes que participavam de

protesto contra o aumento das tarifas de transporte público em Natal (RN). O veículo foi depredado, virado e, em seguida, saqueado. Os manifestantes levaram câmeras de filmagem e iluminadores.

**18 de junho de 2013** – O carro de transmissão da **TV Record** que fazia a cobertura do protesto convocado pelo Movimento Passe Livre (MPL), em protesto ao aumento das passagens dos ônibus e trens em São Paulo, foi incendiado por manifestantes. De acordo com a repórter Fabiana Panachão, o grupo que ateou fogo ao veículo apedrejou a equipe antes do ato. A jornalista contou que os agressores chegaram com os rostos cobertos e disseram à equipe de TV que não eram bem-vindos, e que deveriam retirar o carro. Mas não deu tempo. Eles apedrejaram a equipe, que precisou correr, e em seguida o grupo ateou fogo no carro.

**4 de junho de 2013** – A sede e um carro de reportagem da **TV Serra Dourada** foram atacados por pessoas que participavam de protestos em Goiânia (GO). Várias situações de violência contra a imprensa foram registradas. Segundo relatos de presentes, carros da **TV Record**, **O Popular** e **TV Anhanguera** também foram atacados. No centro da cidade, alguns presentes na manifestação tentaram impedir o trabalho de uma equipe de reportagem da TV Anhanguera.

**14 de março de 2013** – A sede do **Grupo Rondoniagora**, em Rondônia, foi alvo de atentado. De acordo com testemunhas, era madrugada quando cinco disparos foram efetuados em direção ao prédio. O diretor do Rondoniagora, jornalista Gerson Costa, disse acreditar numa tentativa de intimidação. Segundo ele, alguém quebrou uma vidraça, colocou o revólver pelo buraco e disparou em direção à redação e à diretoria da empresa. No momento do crime, havia no local um repórter policial que finalizava matérias, mas nada sofreu. Em nota, os proprietários do Grupo afirmaram que o ataque é um atentado à liberdade de expressão, pediram segurança a seus jornalistas e rapidez nas investigações. O caso foi registrado na polícia. A perícia compareceu ao local e recolheu as cápsulas utilizadas no crime. **Um ano após o atentado**, o crime não foi solucionado pela Polícia Civil. (Atualizado em: 1º/4/14.)

**13 de março de 2013** – A emissora de rádio **Encanto do Rio**, de Benjamin Constant (AM), foi alvo de incêndio criminoso. Segundo o portal G1, a emissora teve dois transmissores, um ar-condicionado e um receptor queimados. A polícia encontrou sinais de arrombamento no prédio, mas nenhum material inflamável foi encontrado. De acordo com a Polícia Civil, uma funcionária foi agredida por dois homens em um terreno baldio próximo ao prédio quando verificava o ocorrido. (Atualizado em 15/3/13.)

**9 de março de 2013** – A **Rádio AM 970** integrante do Sistema Monólitos de Comunicação, localizada em Quixadá (CE), foi alvo de atentado e teve sua

programação suspensa. Além de destruírem toda a estrutura física da rádio, os criminosos atearam fogo em seus transmissores. Há suspeitas do uso de bananas de dinamite. Segundo informações do portal Imprensa, na mesma data, equipamentos da TV Cidade, afiliada à Rede Record, também foram destruídos.

**11 de março de 2013** – A **Rádio FM 105.9**, também integrante do Sistema Monólitos de Comunicação, foi alvo de atentado e precisou suspender sua programação. A FM 105.9 teve suas instalações destruídas e a edificação que abriga seus transmissores atingida por bombas de fabricação caseira. O diretor-presidente das Rádios AM 970 e FM 105.9, Everardo Filho, prestou queixa sobre os atentados e pediu providências para os bandidos serem identificados e punidos. (Atualizado em 12/3/13.)

## 2012

**13 de setembro de 2012** – A rádio Farol FM, de União dos Palmares (AL), pertencente ao deputado estadual **João Henrique Caldas** (PTN), teve suas instalações completamente destruídas por duas bombas de médio poder explosivo. O político é conhecido pela forte oposição ao prefeito de União dos Palmares, Areski Freitas (PTB) e vinha divulgando na rádio gravações em que supostamente se ouve o prefeito Freitas, que não é mais candidato ao pleito, em negociações que, na opinião do deputado, poderiam conter indícios de corrupção.

## PRISÕES (11 Casos)

## 2014

**20 de junho de 2014** – Durante o protesto “#20J: O Retorno do Gigante” no Rio de Janeiro, cerca de 12 pessoas foram detidas, incluindo 3 repórteres da Mídia Ninja. O repórter **Felipe Pecanha** foi detido, enquanto transmitia ao vivo a manifestação; o motivo alegado pela PM se baseava no porte de um explosivo de alta periculosidade: um carregador de notebook. O fotógrafo **Bernardo Guerreiro** também foi levado à delegacia, enquanto fotografava as abordagens policiais; sem motivos para a detenção, os PMs arrancaram o cartão de memória da câmera fotográfica, com um estilete, e o liberaram. **Karinny de Magalhães** foi presa, enquanto fazia transmissão do protesto ao vivo. Na delegacia, foi espancada para revelar a senha do celular.

**15 de junho de 2014** – A repórter **Vera Araújo**, do jornal O Globo, foi presa por desacato a autoridade, após filmar a detenção de um torcedor argentino no Rio de

Janeiro. O turista foi preso após, supostamente, urinar na rua. O policial militar, sargento Edmundo Faria, se irritou com a filmagem e determinou que a jornalista desligasse o equipamento. Mesmo tendo apresentado identificação profissional, ela recebeu voz de prisão e foi levada para a delegacia. Após colocar a jornalista no carro da polícia, o PM, em vez de seguir diretamente para a delegacia para que o caso fosse registrado, percorreu por mais de uma hora ruas de Benfica, São Cristóvão e Jacaré. Durante o percurso, o sargento Faria tomou o celular da jornalista, que tentava fazer contato com representantes da PM e do jornal para explicar o mal entendido. Ele decidiu, então, parar o veículo e algemar Vera Araújo. Além da prisão, a jornalista afirma que foi agredida verbalmente pelo policial. Ao chegar na delegacia, foi acompanhada por um advogado do jornal, registrando o caso como abuso de autoridade, e realizou exame de corpo de delito. A corregedoria da PM vai apurar o caso. O sargento está preso administrativamente. (Atualizado em 16/6/14.)

**27 de fevereiro de 2014 – Jackson Rodrigues**, repórter cinematográfico da TV Band Amazonas, foi preso por policiais militares, enquanto registrava imagens de um homicídio ocorrido no bairro Cachoeirinha, em Manaus (AM). O tenente que o prendeu argumentou que o repórter ultrapassou a faixa de isolamento da cena do crime. Outros repórteres que testemunharam a situação informaram que Jackson estava ajustando o foco da câmera quando foi agredido e preso. O profissional chegou a pedir medicamentos à repórter que o acompanhava, mas os PMs não permitiram e o encaminharam para o 1º Distrito Integrado de Polícia (DIP). Jackson foi indiciado por desacato a autoridade, e o policial responderá a Termos Circunstanciados de Ocorrência (TCO), por lesão corporal e dano ao equipamento de trabalho. O repórter foi liberado e afirmou que não invadiu a cena do crime, apenas apoiou a câmera acima da faixa de isolamento quando foi empurrado e agredido pelo PM. Em nota, o comandante geral da PM-AM, coronel Almir David, ressaltou que "a corporação respeita o direito de liberdade de imprensa e que não compactua com qualquer tipo de censura ao trabalho dos profissionais de comunicação". (Atualizado em 28/2/14.)

## 2013

**26 de setembro de 2013 – Cláudia Trevisan**, correspondente do jornal O Estado de S.Paulo em Washington (EUA), foi detida na Universidade Yale, enquanto tentava localizar o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Joaquim Barbosa, que fazia uma conferência no local. A jornalista foi algemada e mantida incomunicável por quase cinco horas, inicialmente dentro de um carro da polícia local e depois em uma cela do distrito policial de New Haven, cidade onde fica a universidade. Sua liberação ocorreu apenas após sua autuação por "invasão de propriedade privada". Ela declarou que não invadiu o local, que havia conversado previamente, por celular, com o próprio ministro, a quem solicitou uma entrevista. Barbosa disse que não falaria à imprensa. Cláudia, então, informou que o aguardaria e tentaria ouvi-lo fora do prédio. Os argumentos de Cláudia não foram considerados pelo policial, que a algemou com as mãos às costas e a deteve no carro policial, de onde foi conduzida à delegacia em

veículo apropriado para o transporte de criminosos. Na delegacia, foi revistada e somente teve garantido seu direito a um telefonema depois de quase quatro horas. O chefe de polícia, Ronnell A. Higgins, registrou a acusação de "transgressão criminosa". A jornalista deverá se apresentar diante de um juiz de New Haven. **Em 30 de setembro de 2013**, o ministro Joaquim Barbosa lamentou a prisão e afirmou, por meio da sua assessoria, que ficou sabendo do episódio apenas na manhã de sábado, 28, informado pela organização do seminário do qual participava. Disse que lamentava o ocorrido, já que a jornalista brasileira estava lá "apenas fazendo seu trabalho". **Em 4 de outubro de 2013**, a Universidade Yale e a Promotoria de New Haven, no estado americano de Connecticut, desistiram de levar adiante as acusações contra Cláudia Trevisan, por suposta invasão de propriedade privada. Diante dessas novas decisões, o tribunal local determinou que fosse imediatamente apagado o registro policial sobre a prisão da repórter.

**8 de julho de 2013** – O vereador e apresentador **Adeilson Correa da Silva** recebeu voz de prisão dentro da sede da TV Rio Claro, em São José do Rio Claro (MT). Segundo matéria do Jornal Gazeta Digital, Adeilson foi preso por denunciar no Programa Cadeia Neles o uso de uma viatura da Polícia Civil para fins particulares do delegado Henrique Hoffman Monteiro de Castro. Ele utilizava o veículo para se deslocar até o município de Diamantino, onde leciona. A matéria mostrou a viatura policial estacionada nas dependências da faculdade e o delegado saindo no veículo. O apresentador recebeu voz de prisão do próprio denunciado, que o acusou de crimes de calúnia e difamação qualificadas. (Atualizado em 11/7/13.)

**13 de junho de 2013** – O repórter da revista Carta Capital, **Piero Locatelli**, foi preso durante manifestação contra o aumento das tarifas do transporte público em São Paulo. Locatelli foi preso antes mesmo do início da manifestação por carregar um frasco de vinagre na mochila. Ele, que cobrira as três manifestações anteriores, trabalhava no local e levou a substância que serve como uma espécie de antídoto caseiro contra a fumaça das bombas de gás disparadas pela polícia. Locatelli foi liberado horas depois.

**13 de junho de 2013** – O jornalista **Pedro Ribeiro Nogueira**, do portal Aprendiz, foi preso acusado de provocar incêndio, de dano ao patrimônio público e de formação de quadrilha. Nogueira foi agredido e detido quando tentava proteger duas amigas e sua namorada da ação violenta dos policiais militares. Ele tentou explicar para os policiais que estava fotografando a manifestação, mas um vídeo mostra o jornalista sendo agredido a golpes de cassetete por um grupo de policiais militares, momentos antes de ser preso.

**13 de junho de 2013** – O jornalista **Leandro Machado**, da Folha de S. Paulo, foi detido enquanto acompanhava a prisão de um dos manifestantes, quando foi abordado. Um PM chegou com um cassetete e disse "se você não sair, vou te bater". Quando Machado mostrou o crachá de imprensa, o policial disse que isso não significava nada para ele. Pediu os documentos de Machado, que entregou a ele o RG e o crachá. O agente então foi até à viatura e depois retornou anunciando que ele estava detido. No

caminho até a 78ª delegacia (no bairro Jardins), ele foi informado que estava sendo preso por "atrapalhar a ação da polícia".

## 2012

**10 de agosto de 2012** - o repórter-cinematográfico da TV Goiânia, **Marco Antônio Ferreira**, foi preso, acusado de crime de desobediência. O repórter transmitia ao vivo imagens do capotamento de uma viatura do Batalhão de Choque da Polícia Militar do Goiás, ao se aproximar do veículo o Marco Antônio foi detido. Ele foi conduzido até o 8º Distrito Policial, no Setor Pedro Ludovico, onde foi lavrado um Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO) por desobediência, crime que prevê pena entre 15 dias e 6 meses de detenção, mas foi liberado em seguida e não vai representar contra os policiais militares. O repórter-fotográfico Diomício Gomes, de O Popular, também, teve o trabalho dificultado pelos mesmos policiais na cobertura do mesmo acidente.

## INTIMIDAÇÕES E INSULTOS (15 Casos)

### 2014

**17 de julho de 2014** – De acordo com matéria publicada no portal G1, **um repórter e um cinegrafista** da TV Mirante (afiliada da Rede Globo) foram vítimas de uma emboscada em Anapurus (MA). A equipe produzia uma reportagem que seria exibida no programa Fantástico. De acordo com informações da Delegacia Regional de Chapadinha (MA), os profissionais da emissora estavam almoçando em um posto de combustível, quando foram rendidos por sete homens armados, que levaram uma câmera. Segundo informações da Superintendência de Polícia Civil do Interior (SPCI), apenas um policial militar foi preso em Anapurus, suspeito de participação no crime. De acordo com o delegado regional de Chapadinha, Jairon Timbó Sales, o caso será investigado nos próximos dias, com o apoio de outros delegados da capital. Sales declarou que existem algumas linhas de averiguação para saber o que motivou esse crime. Ainda segundo o delegado, não está descartada a hipótese de que o crime tenha sido premeditado. Os profissionais não tiveram os nomes revelados por motivo de segurança.

**21 de junho de 2014** – Uma **equipe de reportagem do Diário Lance!** foi proibida de registrar uma confusão na entrada da Arena Castelão, em Fortaleza (CE), durante partida da Copa do Mundo entre Alemanha e Gana, com apreensão de equipamentos e credenciais. A equipe foi registrar uma confusão no Portão F do estádio, que havia



sido fechado devido à tentativa, por parte de torcedores africanos, de entrar com instrumentos musicais no local, o que não era permitido pela organização do evento. Enquanto gravava a situação, a equipe do Lancenet! foi orientada a não bater fotos ou gravar vídeos, até que foram impedidos de continuar presentes no local pelo Steward (segurança interna dos estádios) André de Oliveira Pinto. Acompanhado por mais dois funcionários, Oliveira teria confiscado de forma ilegal a câmera e a credencial dos jornalistas presentes. Depois que tudo foi normalizado, o material foi devolvido, com a ordem de que os repórteres deixassem a parte interna da arena e se encaminhassem para as tribunas de imprensa. (Atualizado em 27/6/14.)

**22 de maio de 2014** – Uma **equipe de reportagem da Rede Globo** foi expulsa de um protesto no Clube Hebraica, no Rio de Janeiro. O protesto reunia aproximadamente mil profissionais de educação, para decidir os rumos da greve, e saiu em passeata até o Palácio Guanabara. Uma repórter da Rede Globo teria debochado da imprensa livre que cobria a manifestação. Então, a equipe foi hostilizada com gritos de “Fora Rede Globo!” e teve de deixar o local. (Atualizado em 28/5/14.)

**7 de maio de 2014** – A repórter **Raquel Cruz**, do jornal Diarinho (SC), sofreu constrangimento ilegal e abuso de autoridade por parte do delegado Celso Pereira de Andrade, durante entrevista na Central de Plantão Policial (CPP), em Itajaí (SC). Raquel foi até a CPP atrás de informações sobre ocorrências do dia anterior, e conversou com uma agente. No momento em que entrevistava a agente, o delegado interferiu em voz alta: “Para o Diarinho, não tem informações”, e em seguida expulsou a jornalista dizendo “Minha filha, vieste registrar algum Boletim de Ocorrência ou registrar algum crime?”. De acordo com o jornal, ouvido pela ANJ, o delegado Celso Pereira vem impedindo o acesso à informação especificamente ao Diarinho, desde que o jornal denunciou a agressão de um policial de sua equipe a um bandido, dentro da delegacia. A repórter registrou Boletim de Ocorrência, com o argumento de impedimento ao trabalho da imprensa e constrangimento a profissional. A chefia de reportagem também apresentou queixa formal na Corregedoria da Polícia Civil e, de acordo com o delegado responsável Artur Nitz, será aberta sindicância. Na tarde do mesmo dia, o Diarinho tentou contato com o delegado Celso Pereira de Andrade, para ouvir a versão dele dos fatos, mas ele desligou assim que ouviu que era uma ligação do jornal. (Atualizado em 9/5/14.)

**22 de abril de 2014** – A repórter **Bette Lucchese**, da TV Globo, foi insultada por moradores do Morro do Cantagalo durante o enterro dos jovens Edilson da Silva e Douglas Rafael, mortos a tiros pela polícia, no Morro. Os moradores que passavam em torno da equipe de reportagem gritaram para a jornalista “cair fora” e parar de se posicionar “contra o povo”. Um vídeo do momento dos insultos foi feito pela equipe do jornal A Nova Democracia. Nas imagens, é possível ver as pessoas criticando a presença da equipe da Globo no local. “Vai editar lá na P...! Vai falar que UPP é pra quê?!”, “Estão cagando o Brasil, vão trabalhar para os americanos!”, “Vão dizer que é

culpa do trabalhador! Nunca ficam do lado do povo!", "Vão embora daqui!" são alguns dos gritos que se ouvem no vídeo. (Atualizado em 28/4/14.)

**7 de abril de 2014 - Um carro de reportagem do Estadão** foi abordado por três traficantes na Vila dos Pinheiros (RJ), um deles com pistola, que perguntou o que os repórteres estavam fazendo no local. A equipe afirmou que procurava viaturas das Forças Armadas para fazer fotos, sendo autorizados pelo grupo para passar, desde que não fizessem fotos deles três. A equipe ainda foi seguida por alguns minutos pelo rapaz armado. Nesse mesmo dia, moradoras evitavam falar com jornalistas para não sofrer represálias dos traficantes. (Atualizado em 9/4/14.)

**6 de abril de 2014 – Uma equipe de reportagem do Estadão**, que apurava uma agressão a morador da favela Nova Holanda (RJ), teve seu carro atingido por pedras, por um grupo de moradores que fazia sinais para a equipe ir embora do local.

**23 de fevereiro de 2014 –** Jovens que participavam de um evento promovido pela Igreja Universal, em Santos (SP), procuravam impedir o trabalho de uma **equipe de reportagem da Rede Globo**, que tentava registrar o tumulto causado pela queda da estrutura montada no Parque Municipal. Devido a uma forte chuva, a estrutura desabou, ferindo algumas pessoas e causando pânico no local. Alguns jovens tentaram atrapalhar o trabalho dos jornalistas, colocando as mãos em frente à lente da câmera, bem como fazendo pressão para que não filmassem o tumulto. Um dos organizadores do evento, que não quis gravar entrevista, lamentou a atitude desses jovens, dizendo que não era uma postura da organização do evento e pediu desculpas. (Atualizado em 25/2/14.)

**10 de fevereiro de 2014 –** Um **repórter cinematográfico da TV Globo**, que não teve seu nome divulgado, foi hostilizado por manifestantes em protesto convocado pelo Movimento Passe Livre, na Avenida Presidente Vargas, no Rio de Janeiro. Os manifestantes o acuavam com gritos de repúdio à emissora, cercando-o e fazendo com que fosse necessário buscar proteção policial. Outros jornalistas que faziam a cobertura do protesto ficaram temerosos e acompanharam o ato em grupos. Mesmo afastados, os manifestantes continuaram com ataques verbais.

## 2013

**1º de outubro de 2013 –** A repórter da CBN, **Marcela Lemos**, foi hostilizada durante cobertura das reivindicações de professores grevistas em frente à Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro (RJ). Além de quase ser impedida de entrar no prédio, a repórter foi cercada por alguns professores, que a intimidaram com palavrões e ameaças. Ela tentava acompanhar a sessão do plano de carreiras da categoria. Segundo Maíra Menezes, também jornalista da CBN, Marcela só conseguiu dar

prosseguimento ao seu trabalho – e acompanhar a votação – após intervenção da Polícia Militar. Em nota conjunta enviada à imprensa, a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert) e a Associação Nacional de Jornais (ANJ) repudiaram o episódio e rechaçaram “os atos hostis cometidos” por integrantes da manifestação dos professores.

**9 de agosto de 2013** – Repórteres, fotógrafos e cinegrafistas dos jornais O Estado de S. Paulo, O Dia, O Globo e do portal Terra, foram intimidados por manifestantes que ocupavam a Câmara Municipal do Rio de Janeiro. O objetivo do protesto era questionar a formação da mesa diretora da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Ônibus, composta por quatro vereadores da situação e apenas um parlamentar de oposição. De acordo com o Terra, as intimidações ocorreram sob acusações de que todos os profissionais ali presentes seriam da Rede Globo. Os profissionais foram obrigados a se retirar do local. O grupo de manifestantes ainda teria dito que desejava fazer a assembleia sem a presença da “mídia fascista”.

**24 de junho de 2013** – A equipe da TV Anhanguera, retransmissora da Rede Globo, em Tocantins, foi hostilizada por manifestantes durante protesto contra aumento das tarifas de transporte na capital Palmas. Os repórteres foram agredidos verbalmente e tiveram dificuldade para gravar entrevistas. Os manifestantes gritavam palavras de rejeição à Rede Globo: “O povo não é bobo, abaixo a Rede Globo”.

**20 de junho de 2013** – A repórter Camila Pereira, do Portal D24AM, foi hostilizada e ofendida por um grupo de manifestantes durante protesto contra a política brasileira no Centro de Manaus. A repórter relatou que, ao ser reconhecida como jornalista, os manifestantes começaram a gritar e a dizer-lhe palavras de baixo calão. Segundo Camila, não foi possível identificar os responsáveis pela agressão verbal.

**17 de junho de 2013** – O jornalista Caco Barcellos, da Rede Globo, foi hostilizado e impedido de trabalhar por um grupo de aproximadamente 100 manifestantes que participavam do 5º protesto do Movimento Passe Livre, no Largo da Batata, em São Paulo. Barcellos foi cercado por manifestantes que, de forma agressiva, tentaram expulsar o jornalista da manifestação aos gritos de “manipulador” e palavrões. Ele ainda tentou argumentar: “Só fui impedido de trabalhar pela ditadura e sob tortura”. Entre os mais exaltados estavam os militantes do Partido da Causa Operária (PCO). Renato Santos gritou afirmando que ele mesmo era o povo e que tinha o poder de escolher quem poderia participar da manifestação. Enquanto um grupo hostilizava o repórter da TV Globo, a grande maioria dos manifestantes condenava o ato de agressividade, lembrando que Barcellos é reconhecido pela defesa dos direitos humanos e que chegou a sofrer ameaças de morte, devido ao livro “Rota 66”, no qual denuncia execuções praticadas pela tropa de elite da Polícia Militar de São Paulo.

**5 de março de 2013** – O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Joaquim Barbosa, irritou-se com o repórter **Felipe Recondo**, de O Estado de S.Paulo. Recondo esperava o final da sessão do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), para ouvir o ministro sobre as críticas contidas em nota de associações de magistrados. O repórter apenas iniciou a pergunta: “Presidente, como o senhor está vendo...”. Barbosa o interrompeu: “Não estou vendo nada”. O repórter tentou fazer nova pergunta, mas foi novamente interrompido bruscamente: “Me deixa em paz, rapaz. Vá chafurdar no lixo como você faz sempre”. O jornalista tentou questionar a razão do comportamento do ministro. “Que é isso ministro, o que houve?”. Ainda exaltado, Joaquim Barbosa prosseguiu. “Estou pedindo, me deixe em paz. Já disse várias vezes ao senhor”, afirmou. À porta do elevador e na presença de outros jornalistas, o ministro chamou o repórter de “palhaço”. Em nota de sua assessoria de imprensa, o ministro desculpou-se imediatamente, explicando que estava tomado pelo cansaço e por fortes dores. Disse que se tratava de um caso isolado, que não se repetiria e reafirmou sua crença no importante papel desempenhado pela imprensa em uma democracia.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS  
SCS – Quadra 1 – Bloco K – Edifício Denasa – Sala 1.401  
CEP 70398-900 – Brasília (DF)  
Telefone: (61) 2103-7488 – Fax: (61) 3322-1425  
e-mail: [anj@anj.org.br](mailto:anj@anj.org.br)

**Empresa Parceira da ANJ**

